

SELO MEMÓRIAS DA UECE

Lúcia Maria Oliveira da Silva
Gicelle de Souza Silva
Francisco Welton Silva Rios
(Organizadores)

45 *anos*
de Vida

tantos outros de história:

MEMÓRIAS
DO
SisbUECE

Expediente

Prof. Hidelbrando dos Santos Soares

Reitor

Dárcio Ítalo Teixeira

Vice-Reitor

Ana Néri Barreto de Amorim

Diretora do Sistema de Bibliotecas (SisBUECE)

Erasmus Miessa Ruiz

Editora da Uece

Conselho Editorial

Antônio Luciano Pontes

Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes

Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso

Francisco Horácio da Silva Frota

Francisco Josênio Camelo Parente

Gisafran Nazareno Mota Jucá

José Ferreira Nunes

Liduina Farias Almeida da Costa

Lucili Grangeiro Cortez

Luiz Cruz Lima

Manfredo Ramos

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

Marcony Silva Cunha

Maria do Socorro Ferreira Osterne

Maria Salete Bessa Jorge

Silvia Maria Nóbrega-Therrien

Conselho Consultivo

Antônio Torres Montenegro | UFPE

Eliane P. Zamith Brito | FGV

Homero Santiago | USP

Ieda Maria Alves | USP

Manuel Domingos Neto | UFF

Maria do Socorro Silva Aragão | UFC

Maria Lírida Callou de Araújo e Mendonça | UNIFOR

Pierre Salama | Universidade de Paris VIII

Romeu Gomes | FIOCRUZ

Túlio Batista Franco | UFF

DIRETORA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SisbUECE)

Ana Néri Barreto de Amorim

BIBLIOTECÁRIOS

Arnaldo Ricardo do Nascimento

(FAEC – Crateús)

Cícero Davi Rodrigues da Paixão

(FAFIDAM – Limoeiro do Norte)

Davi Martins de Oliveira

(FECLESC – Quixadá)

Doris Day Eliano França

(Setor Periódico – Itaperi)

Lúcia Maria Oliveira da Silva

(Processamento Técnico – Itaperi)

Leila Cavalcante Sátiro

(Setor Referência – Itaperi)

Maria do Socorro Soares Rodrigues

(CH – Campus Fátima)

Maria Neide Moura Pinheiro

(FACEDI – Itapipoca)

Meirilane Santos de Morais

(Processamento Técnico – Itaperi)

Patrício Inácio da Silva

(CECITEC – Tauá)

Tainá Oliveira Silva Santos

(Setor Referência – Itaperi)

Thelma Marylanda Silva de Melo

(Setor Referência – Itaperi)

Valéria Evangelista de Souza

(FACEDI – Itapipoca)

Yarla Simão Sousa

(FECLI – Iguatu)

COLABORADORES

Alexandre de Freitas Costa

Ana Néri Barreto de Amorim

Ângela Barro de Pinho

Arnaldo Ricardo do Nascimento

Gleide Setubal Lima

Lysle Rhana Ximenes Saboia

Maria Helena de Souza

Maria Irene Peixoto Bezerra

Maria Neide Moura Pinheiro

Marieta Maria Matos Miguel

Meirilane Santos de Morais

Patrício Inácio da Silva

Raimunda Liduina Borges

Rute Batista de Melo

Tainá Oliveira Silva Santos

Thelma Marylanda Silva de Melo

SELO MEMÓRIAS DA UECE

Lúcia Maria Oliveira da Silva
Gicelle de Souza Silva
Francisco Welton Silva Rios
(Organizadores)

45 *anos*
de Vida

tantos outros de história:

MEMÓRIAS
DO
SisbUECE

1ª Edição
Fortaleza - CE
2021



45 ANOS DE VIDA, TANTOS OUTROS DE HISTÓRIA: MEMÓRIAS DO SisBUECE

© 2021 *Copyright by* Lúcia Maria Oliveira da Silva, Gicelle de Souza Silva e Francisco Welton Silva Rios

O conteúdo deste livro, bem como os dados usados e sua fidedignidade, são de responsabilidade exclusiva do autor. O download e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos ao autor. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Tel: (085) 3101-9893
www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br

Editora filiada à



Coordenação Editorial

Erasmio Miessa Ruiz

Capa

Rebeca Jéssica Santos

Diagramação

Narcelio Lopes

Revisão de Texto

Francisco Cláudio Barbosa Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Lúcia Maria Oliveira da Silva CRB3/304

Q1 45 anos de vida, tantos outros de história: memórias do SisBUECE [recurso eletrônico] / organizadores Lúcia Maria Oliveira da Silva, Gicelle Silva de Souza, Francisco Welton Silva; – Fortaleza: EdUECE, 2021.
1 arquivo : il., color.
ISBN: 978-65-86445-65-7

1. Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará – Memorial. 2. Biblioteca Universitária - História. I. Silva, Lúcia Maria Oliveira da (org.) II. Souza, Gicelle Silva de (org.) III. Rios, Francisco Welton Silva (org.) IV. Título: 45 anos de vida, tantos outros de história VII. Subtítulo: Memórias do SisBUECE.

CDD 027.009

© 2021 – Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará (SisBUECE)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

BIBLIOTECA PROF. ANTÔNIO MARTINS FILHO

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi

CEP: 60.714-903 – Fortaleza -CE

Fones: (85) 3101-9689 e 31019688 – Fax: (85) 3101-9690 – www.uece.br/biblioteca

Os profissionais da informação
do Sistema de Bibliotecas da
UECE dedicam este memorial
a todos os usuários que, ao
longo dos anos, ensinou o
valor da amizade, do respeito e
do reconhecimento.

Nossos sinceros
agradecimentos aos colegas de
trabalho e demais profissionais
que colaboraram para a
efetivação deste memorial.

Se você quer avançar
para o infinito, explore o finito
em todas as direções
(Goethe)

PREFÁCIO

Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio
Ex-Presidente da FUNECE e Ex-Reitor da UECE

A Direção do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará – UECE – pediu-me um prefácio para o livro que produziram sobre a história do próprio Sistema e sua organização. Fiquei desafiado pela ideia, pois o livro constitui, logo de primeira face, duas maravilhosas redundâncias: um livro sobre guarda de livros e mediação leitor-leitura; e uma biblioteca de bibliotecas. Isso por meio de um maravilhoso método, pois apela para documentos, isto é, textos e depoimentos de atores presentes e passados, com uma história documental e uma história oral daquilo que é lembrado.

A biblioteca, como nossa memória, retém, perde, recupera, hierarquiza, destaca e organiza processos de retenções, recuperações e destaques. Se, como pensa Ivan Izquierdo (2010), “cada um de nós é o que é, porque temos nossas memórias”, uma sociedade é o que é, porque tem suas bibliotecas, seja qual for o suporte, rupestre, de tijolo, de papiro,

gutemberguiano, eletrônico. O autor concorda com Ivan Izquierdo que concorda com McCaugh: “o aspecto mais notável da memória é o esquecimento”. Este aspecto notável só é possível, porque, seja em algum recôndito lugar do cérebro, seja em Alexandria, num mosteiro medieval ou nas universidades contemporâneas, por exemplo, direta ou de algum modo criptografada, a informação está guardada e protegida; pode até ser superprotegida, mas está lá. Aí a transferência intergeracional e a civilização se tornam viáveis.

Os fundamentalistas cristãos queimaram as bibliotecas da antiguidade clássica, mas, depois, construíram as suas. Os nazistas queimaram as bibliotecas das regiões ocupadas, vide Louvain, na Bélgica, mas construíram as suas. O Estado Islâmico destrói o que pode: ainda não sabemos o que construirão. De fato, o que parece, neste rápido esboço de destruições, é a seletividade do que se quer fazer desaparecer: a diversidade da criatividade humana e as expressões da liberdade, sobretudo da resistência contra as opressões. Uma biblioteca pode até dispor de códigos obscuros de acesso, de labirintos de salas e de estantes, ou labirintos de estruturas eletrônicas de dados, babel arcana ou matrix contemporânea, mas sempre será reservatório para alimentar fomes de saber e de liberdade.

Como resultado destes 45 anos de história da UECE e 33 anos da instalação da Biblioteca Central no Campus do Itaperi, onde toda a Administração Superior se estruturou, para dar conta dos atuais 12 *campi*, distribuídos por nove cidades, a nossa instituição oferece um quadro riquíssimo de possibilidades de produção, transmissão e proteção ao conhecimento.

Oferecemos 22 cursos técnicos de nível médio, 78 cursos de graduação, 87 cursos de pós-graduação *lato sensu* e 45 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 154 laboratórios e 170 grupos de pesquisa, para atender um total de 26.705 estudantes, de qualquer nível ou modalidade, presenciais e a distância, além de 164.000 pessoas vinculadas em projetos de extensão, por meio de 1.037 professores e 788 técnico-administrativos. Estão em desenvolvimento 1.205 projetos de pesquisa científica e tecnológica, além de 162 projetos de extensão e 60 processos de proteção de patentes.

Apenas no último quinquênio, a UECE publicou 8.852 títulos científicos, sob a forma de artigos em periódicos indexados em livros ou capítulos de livros *Qualis*. Somente neste último quinquênio, aprovamos 1.789 dissertações de mestrado, acadêmico e profissional, e 216 teses de doutorado.

No eixo histórico, três etapas se destacam nítidas. Os primeiros 21 anos, de março de 1975 a

dezembro de 1995, permitiram consolidar a graduação, entre o ato inaugural e a criação da última unidade de oferta regular de cursos presenciais, o campus de Tauá. Pioneira na interiorização do ensino superior no Ceará, maior formadora de professores para a Educação Básica e maior acolhedora pública de estudantes-trabalhadores em seus cursos noturnos, a UECE assumiu papéis estratégicos nas políticas públicas de educação.

Os primeiros 21 anos, de janeiro de 1996 a dezembro de 2016, permitiram consolidar a pós-graduação *stricto sensu*, de três mestrados para 45 cursos, deles 12 doutorados, e da pesquisa básica, com a passagem de 34 para 545 professores-doutores, de cinco para 170 grupos de pesquisa. A UECE tornou-se realmente universidade, que produz conhecimento e internacionalizando-se. As nossas 22 semanas universitárias anuais são espaços de visibilidade da produtividade acadêmica e ícone, marco concreto e simbólico desta fase.

No biênio 2016 e 2017, outros marcos surgem, como a criação da Câmara de Inovação Tecnológica, que integrou gestão da propriedade intelectual, incubadora de empresas e parque tecnológico, e a parceria com a Prefeitura de Fortaleza, pela criação de área de 7km² ao redor do *campus* do Itaperi para a instalação de empresas de base tecnológica

que, sob nossa chancela, possam se beneficiar das adequadas isenções municipais. Começamos, agora, a 3ª etapa, que incorpora a pesquisa aplicada e a inovação. As semanas universitárias da UECE afirmam-se como balanço, vitrine e ícone.

As oito Bibliotecas, duas em Fortaleza e seis no interior, têm baseado, estimulado e arquivado nossa produção universitária. Das seis Escolas que se uniram, para formar a UECE, em 1975, herdamos 27.814 volumes, com 1.010 periódicos e 26.804 livros.

Nosso acervo físico total, de 189.915 títulos, é constituído por 113.155 livros, 40.720 monografias, dissertações e teses, 33.842 exemplares de números de periódicos impressos e 2.198 vídeos, fitas e CDs. O acervo da Biblioteca Djacir Menezes, com suas obras raras, para consulta dos especialistas e bibliófilos, é de 16.000 volumes, entre livros, periódicos e documentos adquiridos pela UECE, no ano 2.000, da família do insigne intelectual e acadêmico cearense. Por fim, o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES nos permite, com uma sequência de senhas, *clicks* e *links*, apropriarmo-nos de 37.000 periódicos eletrônicos do mundo todo.

O Sistema de Bibliotecas da UECE baseia, estimula e acolhe a vida intelectual da instituição, disponibilizando-a para a sociedade cearense,

brasileira, também para o mundo, pela integração crescente à internet e às redes sociais. Assim, podemos nos orgulhar, porque, pelo 7º ano consecutivo, o *Ranking* Universitário da Folha-RUF nos colocou em 1º lugar entre as 22 universidades estaduais das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, no 8º lugar entre as 38 universidades estaduais brasileiras e no 48º lugar entre as 195 IES brasileiras avaliadas. Também podemos nos orgulhar dos largos passos na internacionalização e na visibilidade eletrônica, quando o *Webometrics Ranking of World Universities* nos coloca entre os 10% melhores entre 28.854 IES mundiais avaliadas e entre as 8.976 IES avaliadas do BRICS e nos coloca entre os 5% superiores entre as 3.741 IES ibero-americanas avaliadas.

Importante parcela da memória do mundo está sendo guardada e cuidada por nós, no Sistema de Bibliotecas da UECE, cuja história e organização se encontram expostas neste livro, suporte ativo do que precisamos saber sobre nós, para sermos o que somos e o que queremos ser.

APRESENTAÇÃO

O Memorial aqui apresentado é um documento elaborado passo a passo por meio de pesquisas, em que se registra a história das bibliotecas da UECE. É para explicar por que, como e onde elas nasceram. É uma espécie de diário. Nele, contam-se os acervos, as vitórias, os avanços, as falhas, os anseios, as descobertas, os acontecimentos e insucessos refletidos e vivenciados ao longo da caminhada.

Segundo Brasilaves Borges da Silva, no seu Dicionário Informal, o significado de Memorial é “uma instituição permanente, de interesse geral, voltada para a preservação e a propagação de informações históricas compostas de dados, documentos e imagens relativas a pessoas, instituições ou lugares”, o que vem ao encontro da proposta dos autores da obra, pois foi delineado um percurso rígido e previamente definido, com textos e imagens de um passado e de um presente para melhor entendimento do leitor.

Inicialmente, relataram-se impressões sobre a necessidade de se ter uma universidade de nível superior no estado do Ceará, para fortalecer ain-

da mais a formação cultural e acadêmica de um povo carente em educação e conseqüentemente desprovido de recursos para a realização de uma vida melhor. Foi uma iniciativa que se chamou de incentivadora.

A criação da universidade foi, aos poucos, se efetivando. Muito trabalho, muitas reuniões, muitos sucessos, muita luta. Como se costuma dizer, “Se você quer vencer, não fique olhando a escada. Comece a subir, degrau por degrau, até chegar ao topo”. Assim fizeram os idealizadores e criadores da Universidade Estadual do Ceará. Para formalizar essa trajetória, além dos documentos pesquisados, voltou-se ao passado e colheram-se depoimentos de bibliotecários, que vivenciaram esse espaço do tempo.

Do decorrido para os dias atuais, agregaram-se valores, com histórias das bibliotecas da capital e do interior. Todos os bibliotecários narraram, com precisão e prazer, historietas de suas unidades de trabalho.

Aproveitou-se do memorial, para desvelar, estatisticamente, dados do acervo de cada unidade e o gran finale leva a uma reflexão profunda para nós profissionais bibliotecários: que não existe o fim, existe o persistir, o fazer acontecer, ir em frente, pois a caminhada é longa e árdua.

Este Memorial contou com a colaboração de todos os bibliotecários e auxiliares que trabalharam ou trabalham nas bibliotecas, além de professores do Curso de Veterinária. Nosso muito obrigado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Prédio da Assembleia Provincial que sediou o Liceu do Ceará, a Faculdade de Direito e a Biblioteca Provincial do Ceará (1867- 1975).....	44
Foto 2 – Fachada atual do prédio da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel.....	45
Foto 3 – Fachada do Campus do Itaperi.....	45
Foto 4 – Local onde foram instaladas a Biblioteca da Faculdade de Veterinária e a Praça da Extensão.....	46
Foto 5 – Biblioteca da Faculdade de Veterinária do Ceará (1963).....	47
Foto 6 – 1ª Diretora da Biblioteca Central.....	50
Foto 7 – 2ª Diretora da Biblioteca Central.....	78
Foto 8 – 3ª Diretora da Biblioteca Central.....	81
Foto 9 – 4ª Diretora da Biblioteca Central.....	83
Foto 10 – Painel: “Escritores Brasileiros” e balcão para atendimento aos usuários na recepção da Biblioteca Central.....	88
Foto 11 – Painel: “Raquel de Queiroz” próximo a Cordelteca da BC.....	89
Foto 12 – Bibliotecária Maria Irene Peixoto Bezerra.....	90
Foto 13 – Bibliotecária Raimunda Liduína Borges.....	91
Foto 14 – Bibliotecária Maria Helena de Souza.....	92
Foto 15 – Biblioteca da FAFIDAM.....	106
Foto 16 – Acervo da Biblioteca da FAFIDAM.....	109
Foto 17 – Sala de estudo, sala de informática e setor de empréstimo da Biblioteca da FAFIDAM.....	110
Foto 18 – Biblioteca Central x novas tecnologias.....	114

Foto 19 - 1ª reinauguração da Biblioteca Central.....	117
Foto 20 - Transferência do acervo da Biblioteca Central para a Ouvidoria (2ª Reforma)	121
Foto 21 - Restauração de livros	123
Foto 22 - Sala Djacir Menezes antes da última reforma.....	123
Foto 23 - Sala Djacir Menezes após reforma.....	124
Foto 24 - Inauguração do BiblioCine	126
Foto 25- Espaço verde da Biblioteca	127
Foto 26 - Setor de empréstimo e acervo da Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades e sala dos trabalhos acadêmicos....	129
Foto 27 Biblioteca da FECLESC.....	134
Foto 28 - Homenagem à Rachel de Queirós	135
Foto 29 - Recebimento do Título de Doutora Honoris Causa	136
Foto 30 - Fachada da Biblioteca Rachel de Queirós.....	137
Foto 31 - Setor de Empréstimo	137
Foto 32 - Acervo de livros, periódicos, hemeroteca e videoteca da FECLESC.....	138
Foto 33 - Início da Biblioteca da FACEDI	142
Foto 34 - Biblioteca da FAEC	149
Foto 35 -Biblioteca da FECLI antes da mudança	153
Foto 36 - Acervo e Sala de leitura da antiga Biblioteca da FECLI	153
Foto 37 - Biblioteca da FECLI após a mudança.....	154
Foto 38 - Acervo da Biblioteca da FECLI	154
Foto 39 - Biblioteca do CECITEC.....	156
Foto 40 - A nova área destinada à Biblioteca do CECITEC...	157
Foto 41 - Biblioteca do CECITEC (novas instalações)	158

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo do acervo bibliográfico e área das bibliotecas da UECE (Formação inicial, 1975).....	33
Tabela 2 - Quantitativo de funcionários.....	34
Tabela 3 - Quantitativo funcional da BC e suas afiliadas (2019)..	160
Tabela 4 - Quantitativo do Acervo Geral da UECE (2019)	161
Tabela 4 - Quantitativo do Acervo Geral da UECE (2019)	161

sumário

Capítulo I

PRIMEIRAS IMPRESSÕES: MARCAS EVIDENTES DE UMA NECESSIDADE HISTÓRICA.....	25
---	-----------

Capítulo II

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: REMINISCÊNCIAS ‘UECEANA’ .	30
<i>A PRIORI</i> , UM POUCO DE HISTÓRIA.....	30
BIBLIOTECA CENTRAL EM FOCO: ORIGENS.....	34
PROJETANDO E DESENVOLVENDO: CONQUISTAS DIÁRIAS E TRANSFORMAÇÕES – A BIBLIOTECA EM FACE ÀS NOVAS TENDÊNCIAS SOCIAIS	38
Primeira fase.....	38
Segunda fase.....	39
Terceira fase.....	40
Quarta fase.....	40

Capítulo III

VIVÊNCIA E ORALIDADE NA BIBLIOTECA CENTRAL: DEPOIMENTOS.....	49
ENTREVISTADORES E ENTREVISTADAS	49
Diretora: Ângela Maria Pinho de Barros	78
Diretora: Thelma Marylanda Silva de Melo	81
Diretora: Ana Néri Barreto Amorim	83

Capítulo IV

DESCENTRALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: SisbUECE AGREGANDO VALORES, HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS DA CAPITAL E DO INTERIOR DO ESTADO	95
BIBLIOTECA CÔNEGO MISAEL ALVES DE SOUSA: 53 ANOS SEMEANDO CULTURA, GERMINANDO INFORMAÇÃO, COLHENDO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO (FAFIDAM, LIMOEIRO DO NORTE).....	95
Gicelle de Souza Silva	95
BIBLIOTECA CENTRAL PROF. ANTÔNIO MARTINS FILHO, <i>CAMPUS</i> DO ITEPERI, FORTALEZA.....	111
BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE HUMANIDADES (UNIDADE FÁTIMA, FORTALEZA).....	128
BIBLIOTECA RAQUEL DE QUEIRÓS (FECLESC, QUIXADÁ)	130
BIBLIOTECA PROF. PAULO DE MELO PETROLA (FACEDI, ITAPIOCA)	141
BIBLIOTECA SETORIAL PROF. LUÍS PALHANO LOIOLA (FAEC, CRATEÚS).....	144
BIBLIOTECA HUMBERTO TEIXEIRA (FECLI, IGUATU).....	150
BIBLIOTECA SETORIAL JOAQUIM DE CASTRO FEITOSA (CECITEC, TAUÁ)	155

Capítulo V

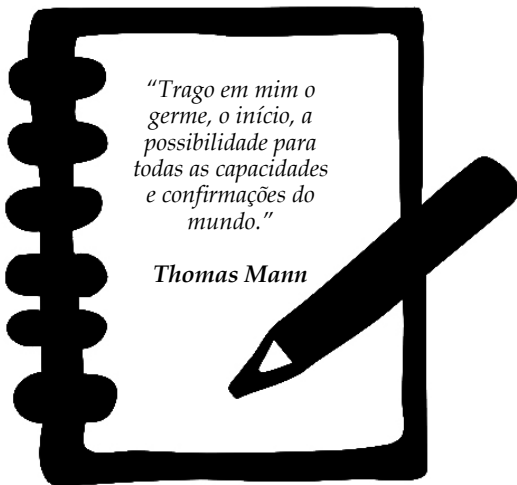
SisbUECE EM NÚMEROS.....	160
ESTATÍSTICA QUANTITATIVA DE FUNCIONÁRIOS E DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS	160

Capítulo VI

ÚLTIMAS IMPRESSÕES: ‘GRAND FINALE’ OU INÍCIO DE UMA LONGA TRAJETÓRIA?.....	163
---	------------

REFERÊNCIAS.....	165
ANEXO A – NOMEAÇÃO DA BIBLIOTECÁRIA ÂNGELA MARIA PINHO DE BARROS PARA A DIREÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UECE EM 1991.....	170
ANEXO B – EDITAL DO CONCURSO DE PROVAS PARA BIBLIOTECÁRIO – NÍVEL ANS-1 – QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UECE EM 1990	170
ANEXO C – HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO PARA TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, DO QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UECE EM 1990.....	172

Capítulo I



PRIMEIRAS IMPRESSÕES: MARCAS EVIDENTES DE UMA NECESSIDADE HISTÓRICA

Nos últimos anos, a humanidade evoluiu de forma acelerada e contínua nas esferas científica, tecnológica, econômica, política, social e cultural, que provoca momentos reflexivos e preocupa significativamente esse desenvolvimento rápido e, por vezes, precipitado do indivíduo, que, ao tentar acompanhar o processo capitalista, deixa de elevar, disseminar e, principalmente, registrar dados ou informações. Num processo de resgate histórico, os pequenos detalhes são muito importantes. Ao se reconstruir épocas, vivências ou impressões da humanidade, devem-se utilizar, como fontes históricas, a oralidade e a escrita.

A oralidade, como fonte de pesquisa, deve ser usada conforme Xavier (2009, p. 1) “[...] no complemento, justificação e como recurso alternativo não só enriquece o trabalho de pesquisa, como também valoriza os ‘atores sociais’ como indivíduos sujeitos-agentes de sua própria história”. Nesta perspectiva, faz-se necessária a utilização de instru-

mentos de registro e transmissão do conhecimento, para se evitar que a informação se dissipe. Explorar o passado, compreender o presente e vislumbrar o futuro se constituem o embasamento na formação deste memorial. Para tanto, ao resgatar e valorizar a memória institucional e seus agentes sociais, colabora-se para a inserção dessas particularidades no processo da história, conseqüentemente o bibliotecário contribui na salvaguarda dessas memórias.

Entende-se por ‘salvaguarda’ as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. (UNESCO, [Ca. 2003], p. 1).

As Universidades são as principais produtoras e transmissoras do saber e do conhecimento. Como não poderia ser o contrário, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) inseriu-se no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) como “[...] uma instituição que valoriza o cultivo intelectual e dá toda a prioridade ao saber [...]” (UECE, 1987), quando elaborou e implantou a Biblioteca Central no seu *Campus*, que se constituiu o símbolo do principal marco da história desta Universidade.

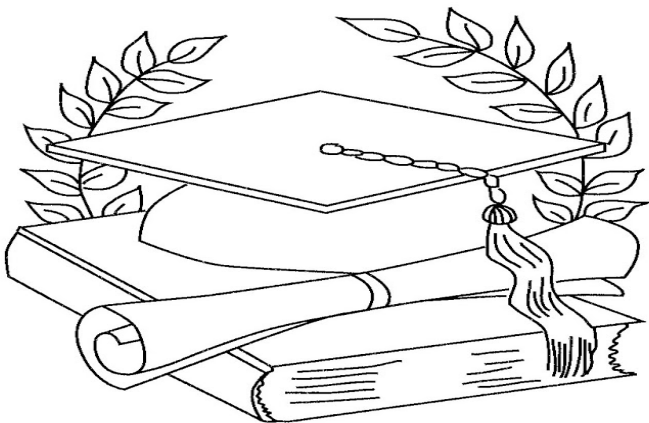
A Biblioteca Universitária, como principal centro da intelectualidade, além de disseminar cultura e informação no meio acadêmico, propõe-se a salvaguardar a memória da instituição, divulgando e dinamizando a produção científica e mantendo, conservando e preservando seu acervo científico-cultural adquirido e posto à disposição de toda a comunidade. Baseado neste ideal de sonho e realidade, resolve-se resgatar a história das bibliotecas da UECE desde seus primórdios, para que, no futuro, profissionais da informação e leitores diversos desfrutem, reflitam e conheçam as dificuldades enfrentadas pela equipe, suas vitórias e suas conquistas, na realização de um trabalho feito com dedicação e amor. Esses valores, aos poucos, foram esquecidos em nossos dias. A observância da valorização daqueles que cruzaram e ajudaram estes profissionais mostra o quanto o livro, a biblioteca e a informação são ferramentas importantes para a vida de cada um de nós. Principiou-se o trabalho com relatos de momentos históricos da UECE, quando um grupo de jovens senhores sentiu necessidade de criar uma universidade estadual, para melhor atender todo o povo cearense, tanto na capital, como no interior do Estado. Foi, então, que Faculdades e demais instituições independentes da época foram convidadas a se constituírem como

um único órgão de ensino superior, que marcou toda uma era, ao formar profissionais e propagar conhecimento técnico e científico de qualidade.

Quando a UECE, de fato, foi fundada, em 1975, as bibliotecas, que pertenciam as Faculdades e IES, se incorporaram a esta Universidade, que começou a ter autonomia, carecia de líderes para administrá-las. Teve-se a ideia de convidar profissionais técnicos, entre vários especialistas, para dar prosseguimento aos trabalhos nas bibliotecas, foco principal deste memorial. Consideraram-se de primordial importância, nesta obra, as declarações individuais obtidas por meio de entrevistas com os membros, tanto da nova equipe, quanto da antiga, através de uma transcrição direta de cada vivência, inclusive com particularidades e curiosidades de cada biblioteca, tanto da capital, como do interior do Estado.

À luz de outrora, incentiva-se, *a priori*, a importância histórica do resgate e da conservação deste patrimônio cultural, e, *a posteriori*, comemoram-se **45 anos de vida e tantos anos de história das bibliotecas da UECE**. É imprescindível olhar adiante, querer mais e mais, ajudar o próximo e levar tecnologia, informação, conhecimento e principalmente **VIDA**.

Capítulo II



O meu passado é tudo quanto não consegui ser. Nem as sensações de momentos idos me são saudosas: o que se sente exige o momento; passado este, há um virar de página e a história continua, mas não o texto.

Fernando Pessoa

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: REMINISCÊNCIAS ‘UECEANA’

A PRIORI, UM POUCO DE HISTÓRIA

Nas décadas de 1960 e 1970, o professor Antônio Martins Filho¹ vislumbra, para o Estado do Ceará, a criação de uma IES nos moldes de uma Universidade estadual. Várias razões surgiram. Entre os principais aspectos, estão o econômico-social e o jurídico-administrativo. Consoante Martins Filho (1979), no aspecto econômico-social, perceberam-se a necessidade de qualificação profissional superior; a expressiva procura de jovens do ensino médio; a restrição de vagas nas Universidades na época; o pareamento político e filosófico com o Governo Federal, para impulsionar a autos sustentabilidade do Nordeste brasileiro; a efetivação e a ampliação da política educacional estadual, para constituir ‘a nata’ cultural e profissional do Estado,

1 Em virtude do seu empenho e dedicação junto às autarquias federais, Martins Filho conquistou o reconhecimento da Universidade Estadual do Ceará. Incontestavelmente, a comunidade intelectual cearense da época o elegeu primeiro reitor *Pro Tempore*, por abrir novas possibilidades de desenvolvimento do ensino superior para o Estado e para a Região.

com a criação de novos cursos, conforme a realidade local; a estimulação e a corroboração asseguradas da pesquisa científica no Plano de Governo; o aperfeiçoamento da infraestrutura universitária; e a aceleração da urbanização, mediante a exigência de novos equipamentos urbanos e novas oportunidades educacionais.

No aspecto jurídico-administrativo, Martins Filho (1979) evidenciou a adequação à Lei nº 5.540/68, com a fusão de escolas superiores isoladas, em unidades maiores; a autorização do Conselho Federal de Educação, diante das pré-condições no ensino superior mantidas pelo Estado; a considerável redução de custos financeiros na unidade de ensino; a redução e a operacionalização de serviços, para desburocratizar a administração pública; e a mudança do *status* de escola ou faculdade para Universidade, para facilitar e fortalecer o poder de negociação com os altos níveis hierárquicos nas esferas política, econômica e social.

Para tornar realidade essa empreitada, muitas barreiras foram transpassadas, sejam elas por motivos políticos, econômicos e culturais, o que possibilitou a efetivação da Universidade Estadual do Ceará, que começou com 4 (quatro) unidades universitárias: Centro de Ciências e Tecnologia, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Humanidades

e Centro de Estudos Sociais Aplicados; 15 (quinze) cursos de graduação; 431 (quatrocentos e trinta e um) docentes; e 4.179 (quatro mil cento e setenta e nove) discentes e profissionais técnico-administrativos.

A UECE iniciou sua trajetória por intermédio da Lei nº 9.753, de 18 de outubro de 1973, que autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE), cuja primeira presidente foi a professora Antonieta Cals de Oliveira. Por conseguinte, através da Resolução nº 02/1975, de 5 de março de 1975, criou-se a Universidade Estadual do Ceará pelo Conselho Diretor da FUNEDUCE e pelo Decreto nº 72.172, de 20 de janeiro de 1977, onde foi concedido o reconhecimento da UECE, que incorporou a Escola de Veterinária do Ceará, a Escola de Administração do Ceará (EAC), a Escola de Enfermagem São Vicente de Paula², a Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE), a Escola de Serviço Social, o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), além da Televisão Educativa Canal 5. Para suporte in-

2 Conforme depoimentos da ex-funcionária da biblioteca da UECE, Marieta Maria Matos Miguel, as Escolas de Administração e de Enfermagem funcionavam na rua 25 de março e na avenida Imperador, respectivamente, e foram as primeiras a serem incorporadas. Segundo ela, “os cursos de Pedagogia e o de Ciências Sociais, naquela época, funcionavam no bairro de Fátima, no Instituto de Educação do Ceará, mas eles ainda não haviam sido integrados à Fundação Universidade Estadual do Ceará: eram separados e posteriormente se uniram”.

formacional, cultural e educacional à comunidade acadêmica, criou-se a Biblioteca Universitária, por meio da junção dos acervos bibliográficos das instituições recém-incorporadas, formando-se, assim, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará (SisbUECE).

Tabela 1 - Quantitativo do acervo bibliográfico e área das bibliotecas da UECE (Formação inicial, 1975)

BIBLIOTECA	ACERVO (Títulos)	ÁREA M ²
Biblioteca Central	6.933	*
Faculdade de Filosofia do Ceará	8.148	147,00
Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos	3.648	70,40
Escola de Administração do Ceará	2.640	189,90
Escola de Serviço Social de Fortaleza	2.123	48,00
Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo	1.398	91,26
Cons. de Música Alberto Nepomuceno	1.010	32,16
Escola de Veterinária do Ceará	964	108,00
TOTAL	26.864	
Periódicos	1.010	
TOTAL	1.010	
TOTAL GERAL	27.874	

Fonte: Martins Filho (1979, p. 53-4).

Nota: A área em m² destinada, especificamente, ao espaço físico do acervo + a área destinada à leitura.

* não se obteve registro da dimensão física da biblioteca.

Tabela 2 - Quantitativo de funcionários

BIBLIOTECAS	BIBLIOT.	AUX.
Escola de Administração	02	06
Faculdade de Filosofia	01	03
Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos	00	00
Faculdade de Veterinária	01	01
Escola de Enfermagem	00	02
Escola de Serviço Social	01	01
Conservatório de Música Alberto Nepomuceno	00	02
TOTAL	05	15

Fonte: Martins Filho (1979, p. 53-4)

BIBLIOTECA CENTRAL EM FOCO: ORIGENS

A Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho (BC) teve sua pedra fundamental lançada em 1974. Instalada provisoriamente na sede da Biblioteca Pública, à época denominada 'Biblioteca Provincial do Ceará', mais tarde, cognominada de 'Biblioteca Pública do Estado', hoje conhecida como 'Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel'. Além disso, cedeu espaços para o funcionamento da sede provisória da Reitoria da UECE (Fotos 1 e2).

Segundo Martins Filho (1979, p. 19), “[...] a ideia da construção do *Campus* Universitário foi

ventilada desde quando, em dezembro de 1975, compareci ao Gabinete do Ministro Ney Braga, em companhia do Governador Adauto Bezerra”. Por volta de 1976, pensou-se a construção do *Campus* universitário no bairro Granja Portugal; estudos recomendaram ser mais apropriada a localização do campus no ‘Sítio Itaperi’, projeto executado e posteriormente oficializado no Palácio da Abolição, no dia 10 de maio de 1977.

Em 1986, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento, foi organizado o primeiro ‘Plano Diretor’ da instituição, o qual delibera e ratifica o local físico da edificação da Biblioteca Central, priorizando-a em relação aos demais departamentos. A Universidade, aos poucos, se estruturava, e, finalmente, a Biblioteca tomava forma e identidade, após 12 anos, com uma sede permanente nas antigas instalações da Escola de Medicina Veterinária (hoje denominada Faculdade de Veterinária - FAVET - no bairro Itaperi), onde o *campus* universitário ramificara, na ‘Av. Doutor Silas Munguba’ (em homenagem ao fundador da instituição “Desafio Jovem”, casa de recuperação de jovens dependentes químicos) conforme fotografias 3 - 6.

A transferência da Biblioteca Central, para sua sede definitiva, ocorreu antes da chegada da Reito-

ria, no complexo “agropecuário” da FAVET,³ onde ela ocupava “prédios” (antiga fazenda) da ‘Inspetoria Regional de Produção Animal’. Neste endereço, coragem, desafio, planejamento e empreendimento fizeram com que a alta cúpula da universidade, representada pelo então Reitor, Professor Antônio Martins Filho, que valorizava expressivamente a produção científica e o desenvolvimento acadêmico-cultural da universidade, decidisse pela construção imediata do prédio da Biblioteca.

Em 30 de junho de 1986, foram convocados Pró-Reitores, Bibliotecários, Diretores de Centro, Assessor Especial, Chefe de Gabinete, Engenheiro e dois Arquitetos, para integrar a comissão para planejamento e execução da construção da nova Biblioteca Central. Na ocasião, os arquitetos Newson Braga e Liberal de Castro sugeriram que os membros da Universidade convidassem um colega consultor com experiência em projetos de bibliotecas, para prestar assessoramento junto à Comissão, que iria coordenar a elaboração do ‘Programa de Necessidade da Biblioteca Central da UECE’. A sugestão foi imediatamente aceita pelo Magnífico Reitor e posta em execução. Foi mantido contato

3 O complexo “agropecuário” foi regulamentado no Diário Oficial do Estado de 24 de setembro de 1969, quando foi autorizada a cessão gratuita do terreno de 103 hectares ocupado pelo extinto Posto de Criação do Itaperi, com algumas benfeitorias para a Escola de Medicina Veterinária.

com a Diretoria Geral do Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação (CEDATE) do Ministério da Educação e Desporto (MEC), a qual concordou em conceder a consultoria solicitada. Na mesma data, surgiram os nomes para compor a Comissão⁴, sob a presidência da professora Maria Luiza Barbosa Chaves.

a) representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação: Prof. Francisco Militão de Sousa;

b) representante dos professores: Paulo de Melo Jorge Filho;

c) bibliotecárias: Rute Batista de Pontes, Maria Irene Peixoto Bezerra e Maria José Cochrane Santiago Sampaio;

d) representante estudantil: Edmar de Freitas Fontenelle.

4 Conforme Portaria nº 102, de 2 de julho de 1986.

PROJETANDO E DESENVOLVENDO: CONQUISTAS DIÁRIAS E TRANSFORMAÇÕES – A BIBLIOTECA EM FACE ÀS NOVAS TENDÊNCIAS SOCIAIS

Primeira fase

Compreendida entre o período de 9 (nove) de julho a 19 (dezenove) de agosto de 1986, constou de oito reuniões para análise crítica sobre bibliotecas centrais de algumas universidades visitadas pelos membros da Comissão, como Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Goiás (UFGO) e Universidade Federal de Brasília (UnB).

A Universidade Federal do Ceará (UFC) – instituição fundada, também, pelo Prof. Antônio Martins Filho, em 1954, onde aconteceram muitas reuniões, facilitou para o estudo de planos estratégicos: forneceu literatura específica acerca de Bibliotecas Universitárias; em particular, o trabalho de Maria Cármen Romcy de Carvalho, intitulado

“Estabelecimento de padrões para Bibliotecas Universitárias”.

Os Relatórios das bibliotecas universitárias visitadas foram apresentados e debatidos entre a comissão, numa forma de auxiliar no desenvolvimento e na implantação da Biblioteca Central dentro dos padrões exigidos para o funcionamento adequado à comunidade acadêmica, visto que seria recebida a primeira visita do consultor, o professor José Galbinski, do CEDATE, que teve a incumbência de verificar e avaliar o organograma, o pessoal, o equipamento, o fluxo e a circulação de pessoas, a relação das dependências e a planta baixa.

Buscou-se, também, calcular o espaço destinado ao acervo e ao usuário, levando-se em consideração, não somente a realidade nordestina, mas também uma projeção para a ascensão e a disseminação das atividades da biblioteca. Desse modo, a Comissão estaria já bastante preparada em relação às questões a serem levantadas por ocasião da visita do consultor do CEDATE.

Segunda fase

Visita dos Consultores ao *Campus* do Itaperi. Muito trabalho, muita agitação, muita informação e, acima de tudo, muita emoção!

Terceira fase

Reunião com a comunidade acadêmica. Os Consultores recomendaram à Comissão que fossem realizados amplos debates com a comunidade acadêmica, para se obter consenso acerca dos pontos fundamentais sobre a tipologia funcional da Biblioteca e o compromisso comunitário, a longo prazo, relativo à política para a construção da Biblioteca Central da UECE.

Para planejar esses debates, foram realizadas 2 (duas) reuniões preparatórias, nos dias 24 e 26 de agosto do ano em vigência. Os debates decorreram de 8 a 15 de setembro em pontos distintos do *Campus* do Itaperi e dos vários Centros da universidade. Cada encontro se iniciava com uma exposição sobre os trabalhos da comissão, com explicações sobre o Plano Diretor, e, em seguida, os debates eram iniciados.

Quarta fase

Assim ficou estabelecido.

a) Localização

Na direção oposta ao Auditório em frente à Praça da Extensão, do lado nascente, vizinho ao la-

ticínio e próximo ao prédio do restaurante universitário. Foram observados alguns requisitos importantes para a sua instalação, como ruído, poluição do ar e iluminação.

No *Campus* do Itaperi, havia todo o acervo do Curso de Veterinária no local destinado ao funcionamento da biblioteca, sob a coordenação da bibliotecária Francisca Liêda e Silva, como se pode visualizar nas Fotos 5 e 6, onde era realizado todo o processamento técnico dos materiais bibliográficos, com a ajuda do servidor Luiz Luciano e Silva (auxiliar de Estatística);

b) Capacidade do prédio

Foram analisados os índices recomendados pela UNESCO e alguns desvelados nos relatórios da UNB, UFRN, UFPB e UFGO. Chegou-se a um cálculo flexível, com adequação à realidade cearense. Vislumbrou-se uma projeção de funcionamento para mais ou menos quinze anos, levando-se em consideração as necessidades funcionais do número de funcionários e de equipamentos de cada ambiente, tendo-se em vista as funções que a Universidade iria cumprir;

c) Organograma administrativo e funcional

Haverá uma diretoria com dois comitês vin-

culados: o Comitê Deliberativo, composto de 9 (nove) membros, para traçar a política da Biblioteca, e o Comitê Executivo, composto de 12 (doze) membros, com bibliotecários ou respectivos coordenadores das bibliotecas setoriais no Interior do estado, para se seguir as determinações do Comitê Deliberativo. Subordinadas à Diretoria, existem 3 (três) divisões, bem como a secretaria do órgão.

Na divisão de Processamento Técnico, estão previstas 3 (três) seções.

- i) seleção e aquisição;
- ii) catalogação;
- iii) computação, previstas 23 (vinte e três) pessoas em operação.

Na Divisão de Orientação ao Usuário, constam de 5 (cinco) seções.

- i) referência;
- ii) circulação;
- iii) periódicos;
- iv) multimeios;
- v) informação e documentação, com a previsão de 23 (vinte e três) funcionários.

Na Divisão de Apoio Administrativo, existem 3 (três) seções.

- i) patrimônio e zeladoria;
- ii) expediente;
- iii) reprografia, com a previsão de 22 (vinte e dois) funcionários.

d) Condições de conforto ambiental

Ventilação: no Ceará, a circulação de ar ocorre do nascente para o poente. Com uma brisa frequente e abundante, aconselhou-se o aproveitamento dos locais situados principalmente a leste do prédio, para se usufruir da ventilação natural através de janelas, evitando-se a exposição dos raios solares, em qualquer hora do dia, e das chuvas. O ambiente com ar-condicionado individual ficou previsto nas salas onde havia a necessidade de uma temperatura média de 20 graus centígrados. Deu-se preferência à utilização de ventiladores de teto, quando necessários. Recomendaram-se janelas de madeira com venezianas móveis e não de vidros, que aqueceriam muito o ambiente;

Cor: chamou-se a atenção para a utilização das cores nas paredes, no teto e no piso refratário ao calor, que facilitariam a entrada da iluminação natural;

Iluminação: foi recomendada a utilização máxima da iluminação natural. Foram distribuídas janelas em pontos estratégicos. Luzes foram colocadas em diversos pontos da sala com tomadas, para uma distribuição diversificada da iluminação;

Ruídos: o mínimo possível, para facilitar um ambiente de reflexão, meditação e concentração e as atividades dos usuários. O piso absorverá o som, para se evitar o ruído de pisadas dos usuários. Naturalmente se recomenda, também, que esse material seja de fácil limpeza;

Lavatórios: revestimento de cerâmica ou de azulejos de cor clara e piso de granito, para facilitar a limpeza em todas as dependências;

Comunicação interna entre as divisões, as seções, a diretoria e a secretaria: haverá comunicação através de interfones, quando a racionalidade da atividade assim recomendar;

Estilo: moderno e leve, de linhas simples e cores reduzidas.

Foto 1 - Prédio da Assembleia Provincial que sediou o Liceu do Ceará, a Faculdade de Direito e a Biblioteca Provincial do Ceará (1867- 1975)



Fonte: Garcia (2011).

Foto 2 – Fachada atual do prédio da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel



Fonte: Ceará Turismo Digital (2011).

Foto 3 – Fachada do Campus do Itaperi



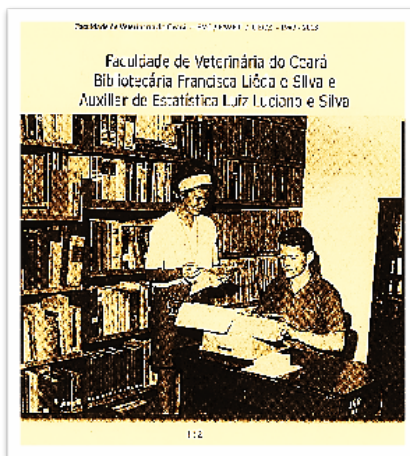
Fonte: Arquivo da UECE (2005).

Foto 4 - Local onde foram instaladas a Biblioteca da Faculdade de Veterinária e a Praça da Extensão



Fonte: Arquivo da UECE (2011).

Foto 5 – Biblioteca da Faculdade de Veterinária do Ceará (1963)

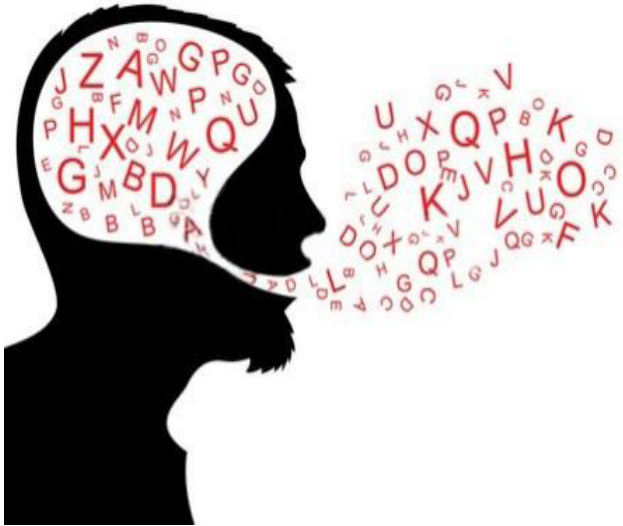


Fonte: Academia Cearense de Veterinária⁵ (1963).

Nota: bibliotecária Francisca Liêda e Silva e auxiliar de Estatística Luiz Luciano e Silva.

5 Álbum fotográfico do jubileu da Faculdade de Veterinária do Ceará: FVC – FAVET – UECE – 1963-2013. Organização de Carlos Eduardo Autran de Freitas. Descrição e fotografias de Sylvio Barbosa Cardoso. Fortaleza: LCR, 2013. 198 p. Acervo fotográfico da FAVET.

Capítulo III



VIVÊNCIA E ORALIDADE NA BIBLIOTECA CENTRAL: DEPOIMENTOS

Com o nascimento, o planejamento e a organização, não só da Universidade Estadual do Ceará, como também de suas bibliotecas (que foram unificadas uma a uma ao longo do tempo), o universo ueceano cresceu e amadureceu. Atualmente, comemoram-se os 45 anos (1975–2020) de existência da Biblioteca Central. Mudanças físicas e humanas advieram com o decorrer do tempo, conforme testemunhos dos principais autores dessa história, diretores e servidores, transcritos a seguir:

ENTREVISTADORES E ENTREVISTADAS

Entrevistadores

L= Lúcia Maria Oliveira da Silva

W= Francisco Welton Silva Rios

Entrevistadas

Diretora: Profa. M. Sc. Maria Rute Batista de Pontes –
Data: 2 de julho de 2015.

Diretora: Ângela Maria Pinho de Barros – Data: 9 de
julho de 2015.

Diretora: Thelma Marylanda Silva de Melo – Data: 10
de julho de 2015.

Diretora: Ana Néri Barreto Amorim – Data: 10 de julho
de 2015.

Diretora: Profa. Maria Rute Batista de Pontes

Foto 6 - 1ª Diretora da Biblioteca Central



Fonte: Arquivo Pessoal.

Ao ser indagada sobre qual foi a primeira escola ou faculdade que integrou os cursos de formação acadêmica (Graduação) da FUNECE, a então Diretora respondeu:

Rute - Oficialmente, partiu da Escola de Administração do Ceará.

Lúcia - Não foi da Veterinária?

Rute - Que eu saiba, nunca partiu da Faculdade de Veterinária, em que pese, na época, ter uma bibliotecária competente e um acervo razoável. Fui contratada pela Escola de Administração do Ceará, cuja direção estava sob a responsabilidade do Dr. Júlio Cesar do Monte e a chefia da biblioteca sob a responsabilidade da bibliotecária Maria Ismênia Peixoto Bezerra. Ambas prestamos concurso para bibliotecário, no Banco do Nordeste do Brasil. Na classificação, fiquei em quarto lugar, mas o Banco só chamou os três primeiros lugares. Deste modo, substituí a Maria Ismênia, passando a integrar o quadro funcional da dita Escola. Isto, em 1972. Então, a minha história tinha que ser aqui mesmo - na Universidade (Welton). Eu sempre fui muito ligada à vida acadêmica, de modo especial às bibliotecas e à Universidade, desde os tempos da graduação - Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Fui presidente do Centro Acadêmico do Curso. Cedo, concluí minha graduação. Vivi momentos muito críticos na época da ditadura. Aliás, são tantas as histórias, que eu teria para contar, que só Deus é testemunha... No momento, vamo-nos concentrar na formação da UECE.

Welton - Como foi o início da Biblioteca Central ou do Sistema de Bibliotecas?

Rute – Na realidade, da Biblioteca Central.

Welton – Da Biblioteca Central!

Rute – Primeiro, da Biblioteca Central.

Welton – Ela nasceu junto com a Universidade?

Rute – Sim! A exemplo do modelo de criação das primeiras universidades brasileiras (exceto a Universidade de Brasília), a Universidade Estadual do Ceará foi formada por instituições de ensino superior brasileiras isoladas. Seu embrião remonta a 1974 e 1975... Eu, como bibliotecária da Escola de Administração do Ceará. O então diretor, Dr. Júlio César do Monte, tinha solicitado, por ordem do Prof. Dr. Antônio Martins Filho, um levantamento de todo o acervo bibliográfico da Escola de Administração do Ceará. O primeiro, já realizado por Maria Ismênia Bezerra, antes de fazer parte do quadro funcional do BNB, como aludido no início desta entrevista. Por sinal muito bem organizado por ela. Um ano após, o trabalho já estava defasado devido ao crescimento do acervo e do número de alunos e a outras mudanças organizacionais. O Dr. Martins Filho, então, exigiu que fosse refeito o trabalho em questão. Respeitei tudo o que foi feito. Atualizei. Ok? Construí um novo formato com novos dados e informações, que deixou o Prof. Martins muito bem impressionado. Então, man-

dou me chamar e indagou acerca da possibilidade de eu assumir o comando de todo o levantamento bibliográfico das instituições educacionais isoladas incorporadas do Estado que, inicialmente, integrariam a futura universidade: Escola de Administração, Escola de Enfermagem, São Vicente de Paula, Faculdade de Veterinária, Escola de Serviço Social... fora as unidades educacionais do Interior, a exemplo da Faculdade de Filosofia de Limoeiro do Norte - FAFIDAM. Estava em início de carreira profissional, mas sempre fui movida a desafios e aceitei o trabalho. Trabalhei tanto, que cheguei a comprometer minha saúde.

Welton - O Conservatório de Música Alberto Nepomuceno fez parte desse levantamento?

Rute - O Conservatório, não!

Lúcia - Não!!! Não no início! deve ter sido depois.

Welton - E a Escola de Enfermagem São Vicente de Paula?

Rute - Sim, eu já falei... Não foram pensadas as bibliotecas setoriais, porque o que predominava, à época, era o sistema totalmente centralizado nas bibliotecas. O primeiro veio com a Universidade de Brasília. As demais universidades formadas por instituições de ensino superior isoladas foram, aos poucos, adotando o sistema que veio com a Lei

Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (Lei da Reforma Universitária), com todas as suas nuances, em termos de mudança quanto à forma e ao conteúdo. Isto valendo para a universidade como um todo. O embrião da Biblioteca Central da UECE foi concebido, onde hoje funciona a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, no terceiro andar; no quarto, funcionava a Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE), responsável pela criação da UECE. A equipe comandada por mim trabalhava dia e noite, para cumprir os prazos estabelecidos pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Pronto, mesmo, só havia o volume correspondente à biblioteca da Escola de Administração do Ceará. Esse Dr. Martins exigia que fosse modelo para todos. Então, viajei muito para Limoeiro do Norte com a bibliotecária Helena Sousa. Ela, também, era bibliotecária na época. Ao mesmo tempo, continuava em ritmo acelerado o trabalho desenvolvido em Fortaleza.

Lúcia - O Centro de Humanidades (CH) já estava nessa?

Rute - Não. Não existia CH! A Universidade ainda não estava estruturada em Centros e Departamentos. Só após o seu reconhecimento essa nova estrutura foi implantada. Isto, com base na Reforma Universitária de 1968 - Lei Nº 5540, como real-

çado anteriormente. Havia a Faculdade de Filosofia. Faculdade de Filosofia do Ceará... Enfim, foi incorporada uma Faculdade de Filosofia, e não foi a Católica... Ainda hoje, há a Faculdade de Filosofia Católica. Afinal de contas, era tudo muito novo para mim. Algo teria que ficar sem uma informação confiável. Depois, tudo foi esclarecido.

Welton - Existia, mesmo, era a Faculdade de Filosofia do Ceará.

Rute - Essa, sim, era do meu conhecimento. Reportando-me novamente à formação do acervo, o MEC, na época, exigia em torno de 32.000 títulos só para a Biblioteca Central. Então, surgiu outro desafio, com a seguinte indagação do Prof. Martins Filho: você já viajou alguma vez sozinha? Não senhor, respondi! Será que seu pai e sua mãe permitem? Isto, eu já usufruindo da maioridade, mas com aparência de quase adolescente. Ele era muito paternal, sabe! E exigente, outro tanto... Com o apoio dos meus pais, fui à Bienal Internacional do Livro em 1976, com a especial incumbência de adquirir novos títulos para o acervo da Biblioteca Central. Tinha licença de comprar, apenas, um exemplar de cada título. Em Fortaleza, tínhamos três equipes, trabalhando nos três turnos: manhã, tarde e noite, preparando os volumes que formariam todo o registro bibliográfico dos títulos já

existentes. Dispúnhamos de 30 máquinas de datilografia, todas elétricas: as mais modernas.

Lúcia - 30 máquinas, em um salão, pleno de funcionários com boa vontade! Continua na Biblioteca Pública...

Rute - Resolvida a questão da viagem, o Dr. Martins Filho falou com o então Governador do Estado, Cel. Adauto Bezerra, para liberar a minha viagem. O Cel. Adauto Bezerra! Aí, eles prepararam tudo, e eu viajei. Fui com uma carta de recomendação da presidência da FUNEDUCE. Muito bem recebida pelas editoras, consegui desconto de 30% a 40% nas compras, sabe! Tive o cuidado de levar assim.. Alguns programas de disciplinas, isso da minha cabeça, porque eu não tinha orientação nenhuma. No primeiro dia, só fiz juntar os catálogos das principais editoras. No hotel, examinei, em acordo com os programas de disciplinas, os títulos mais confiáveis, para completar o acervo da Biblioteca Central. Os cuidados foram tantos, nessa viagem, que o Prof. Martins Filho pediu, a um dos seus colegas do Conselho Federal de Educação, que fizesse a reserva do hotel para mim; ficou encarregado, também, de ficar ligando para o Hotel Cambridge, na Avenida 9 de Julho, para saber como eu estava sendo tratada. Era cercada de cuidados! Passei uns três dias dentro dessa Bienal,

de editora em editora, conversando e negociando. Cada vez mais, cada dia, me sentia mais segura. E consegui fazer boas compras. De maneira geral, naquelas condições, porque eu não entendia, não tinha cursado nenhuma disciplina que abordasse “formação e desenvolvimento de acervos”, como, hoje, existe no Curso de Biblioteconomia – UFC. Portanto a prática norteou minhas escolhas. Na realidade, muito mais escolhas, que “escolhos”; como se diz: mais acerto que erro.

Lúcia – Um exemplar de cada título?

Rute – Um exemplar de cada título... e o chefe aprovou as aquisições.

Lúcia – Das compras!

Rute – Das escolhas e, como consequência, das compras.

Lúcia – Aí, assim, era mais de livro de Veterinária, de Administração.

Rute – Não! Dos cursos que já estavam em funcionamento. Ele mandou comprar, mas ele estava prevendo para outros cursos, então fui a editoras diversificadas.

Lúcia – Ele é ético!

Rute – Ele não deixava por menos, não, mas ele aguentou até o fim. Ao participar, em 1975, de um Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em Brasília, solicitei um mês, para

fazer um estágio na Universidade de Brasília, que, na época, tinha uma Biblioteca Central considerada modelo para a América Latina, totalmente centralizada. Passei um mês lá, em todos os setores da Biblioteca Central da UnB, para aprender, para trazer informação e tudo mais que fosse necessário para a implantação da nossa BC.

Welton - Qual foi o ano?

Rute - Tudo, em 1975. Reiterando: fui ao Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e acabei ficando um mês lá hospedada na casa de uma ex-colega do Curso de Biblioteconomia.

Welton - Limoeiro!

Rute - Tenho uma longa história nesta Universidade. Voltando ao Limoeiro do Norte, fizemos um levantamento bibliográfico eu e a Helena Sousa. Trouxemos tudo e fomos organizando tudo dentro dos moldes do primeiro volume, aquele da Escola de Administração do Ceará. Viajávamos, muito, de Fortaleza para Limoeiro do Norte, para verificar como estava o andamento do trabalho. Prestem atenção, que eu estou indo e voltando no tempo. Quando eu voltei de São Paulo, começaram a chegar os livros, e houve uma editora, não sei se de má-fé... Só sei que enviou livros incompatíveis com os objetivos pretendidos pela Universidade e, em especial, por uma biblioteca universitária.

Época, em que o Dr. Danísio Correia assumiu a presidência da Fundação... [O tempo em que ficou afastado o Dr. Martins]. Localizada essa editora – Nova Fronteira – o Senhor Presidente em Exercício (FUNEDUCE) atribuiu a mim a seleção feita. Essa aquisição, de péssima qualidade, foi devolvida integralmente. Tenho minha consciência tranquila quanto a esse mau momento da formação do acervo bibliográfico da Biblioteca Central. Eu tinha cópia de todas as aquisições feitas por ocasião da Bienal e notas fiscais também. Eu sabia com quem convivia, portanto sempre me precavi, no sentido de evitar transtornos que me pudessem prejudicar o meu trabalho... Aí, continuei, terminei todo o trabalho, minha parte dentro do processo, do conjunto de documentos que iria para o Conselho Federal de Educação-CFE. Fiquei lá aguardando, fiquei gerenciando a Biblioteca Central junto com a Ângela Sônia que era bibliotecária na época, mas coitada! Não contava muito, não, devido a problemas de saúde. Nesse contexto, respondi pela direção da Biblioteca Central por cinco anos, extraoficialmente. O dever e a responsabilidade falaram mais alto. Esta foi a minha postura de profissional moral e ética.

Lúcia – Nesse período, eram só você e a Ângela como bibliotecárias? Limoeiro do Norte não tinha bibliotecário?

Rute - Limoeiro não tinha bibliotecário! Não! Demorou. Limoeiro demorou a ter bibliotecário, como as outras unidades do Interior também. Sei que, depois que a Universidade foi reconhecida, foram, oficialmente, incorporadas as instituições educacionais do Interior. Crato: Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Direito; Juazeiro do Norte: Faculdade de Engenharia de Operações, cuja diretora era a Dra. Maria Teresa Barros de Andrade, funcionária da FUNEDUCE. Estávamos adentrando a década de 1980. A Comissão que existia só para reconhecimento de cursos da região do Cariri desfez-se por razões, assim, de necessidade pessoal de cada membro. Aconteceu, então, o que menos esperávamos: desapareceram alguns volumes do processo, em andamento, da Faculdade de Ciências Econômicas do Crato. Meu Deus! No total, eram 15 volumes, contendo toda a documentação necessária para exame e posterior reconhecimento do curso em questão. Eram 15 volumes com todo o conteúdo necessário ao reconhecimento. Eu tinha acompanhado, visto toda a organização dos volumes e seu conteúdo. O Prof. Martins Filho, mais uma vez, indagou, de acordo com as orientações, se eu seria capaz de reconstituir o que faltava. Respondi que sim, porque estava o tempo todo observando, colaborando, indagando.

do o que me parecia incompreensível. Eu disse: recomponho todinho e recompus; e ainda elaborei um sumário, para facilitar a consulta dos diversos volumes.

Lúcia - Aí, estes cursos saíram do Juazeiro?

Rute - Não! Estou falando da Faculdade de Ciências Econômicas do Crato, logo após o reconhecimento da UECE. É, como frisei anteriormente, estou indo e voltando no tempo. Deixa-me pensar: é muita coisa... Todos os formulários que vieram com as orientações deram para recompor todos, não é? Porque os integrantes da Comissão de Reconhecimento observavam tudo nos mínimos detalhes, no dia a dia, todo o tempo, entendem? Imagine depois que eu fiquei praticamente sozinha. Não fiquei só com a Biblioteca Central mas com as outras bibliotecas.

Lúcia -E a continuação dos Cursos do Interior?

Rute - Resolvido o problema relativo ao processo de reconhecimento da Faculdade de Ciências Econômicas do Crato, o Prof. Martins Filho solicitou, mais uma vez, minha colaboração, ou seja, montei o processo da Faculdade de Direito e, por último, o da Faculdade de Engenharia de Operações de Juazeiro do Norte, posteriormente transformado em Formação de Tecnólogos. Como realcei anteriormente, tive a efetiva participação da en-

tão diretora, Dr^a Maria Teresa Barros de Andrade, em todas as fases de construção da documentação a ser enviada ao CFE. Esse foi um dos processos que mais exigiram atenção. Tudo teve que ser bem detalhado.

Lúcia- E o momento do reconhecimento da Universidade Estadual do Ceará?

Rute - Aconteceu no dia 10 de maio de 1977, sendo publicado no Diário Oficial do Estado nesse mesmo dia. Quase coincidiu com o meu aniversário [9 de maio], um dia antes. Apenas a Biblioteca Central permaneceu na FUNEDUCE, hoje, FUNECE. Passou muito tempo, ainda, no prédio da Biblioteca Pública. Depois, veio, enfim, a decisão para transferi-la para o mesmo local onde já estava a Reitoria, o Campus do Itaperi. Deu-se, então, o início do processo de mudança da FUNEDUCE para cá, no *campus* do Itaperi e de alguns cursos também. Enfermagem, inclusive. A seguir, Serviço Social; este demorou a vir.

Lúcia - Eles falaram em Nutrição! É meio esquisito...

Rute - Nutrição veio depois, não foi na época do reconhecimento, não!

Lúcia - Um documento que me deram, disseram que era dos cursos de Veterinária e Nutrição...

Rute – Não, não, não! Nutrição, não! De jeito nenhum! Nutrição, não! É novo o curso de Nutrição, aqui, com relação aos anteriores. Quando a Nutrição veio, já existia o Sistema de Bibliotecas. Reportando-nos à situação da Biblioteca Central. Na estrutura organizacional da Universidade, tudo estava no Estatuto da UECE: além da criação da Biblioteca Central, foi determinado o diretor da Biblioteca Central como membro nato do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A título de exemplo, mencionamos um dos maiores teóricos da Biblioteconomia no Brasil, o Prof. Dr. Édson Nery da Fonseca: “uma universidade é uma biblioteca cercada de salas de aula”. E o CEPE é a instância acadêmica, por excelência, para serem debatidos, refletidas e resolvidas as questões atinentes à Biblioteca. Portanto, penso assim... Foi de uma... Uma felicidade imensa, em termos de ampla visão acadêmica e aprofundamento intelectual, para tomada de decisão, na hora e no momento certos. Ou seja, reconhecer a Biblioteca, colocando-a em um lugar de realce na estrutura organizacional, levando-se em conta a sua relevância no meio universitário. Lugar, não só de memória, de produção do conhecimento e de formação de massa crítica, no intuito de alavancar o desenvolvimento e a transformação desse, em tecnologias que venham tra-

zer sustentabilidade e bem-estar à sociedade que a mantém.

No entanto, na prática, isto não aconteceu. A realidade foi bem diferente. É redundante enfatizar que a Universidade é formada pela tríade ensino, pesquisa e extensão. Então todos estes segmentos têm que ser contemplados por igual. Na estrutura organizacional, a Biblioteca e o Sistema de Bibliotecas, segundo o que ficou decidido, em 1974, numa reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), juntamente com os diretores de bibliotecas centrais, deveriam, daquele momento em diante, estar subordinados à Reitoria ou à Vice-Reitoria, tendo em vista as razões já expostas. O documento está publicado na Revista de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais, ano de 1974. Em que pese essa determinação, que passou a ser seguida, normalmente, por todas as universidades, estaduais e federais, predominou uma visão estreita de biblioteca na UECE. A Biblioteca Central ficou subordinada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, à época sob o comando da Prof^a Dr^a Maria Luiza Barbosa Chaves. Não se dava um passo, sem que essa Pró-Reitora impusesse a última palavra. Claro que as bibliotecárias participavam das reuniões de planejamento, mas as decisões consideradas cruciais nunca partiam da

diretoria da Biblioteca Central. Iniciamos junto à gestão do próximo Reitor, com o apoio do Prof. Dr. Luís Tavares Junior, um movimento para colocar a Biblioteca Central e suas setoriais no lugar que lhes era devido. Juntamente com as bibliotecárias Maria Irene Peixoto Bezerra e Maria José Cochrane Santiago Sampaio, construímos uma exposição de motivos, pondo, anexo, todos os documentos imprescindíveis, para, de uma vez por todas, encerrar esse problema. E conseguimos. Inicialmente, ficamos subordinadas à Vice-Reitoria com o Prof. Dr. Luís Tavares Júnior. Grande chefe! Isto facilitou, em muito, a resolução dos problemas do Sistema de Biblioteca (1986, salvo engano). Ter um canal direto através do qual se possam buscar alternativas de soluções para as questões da Biblioteca é muito diferente de ter uma intermediária que vai mudar o seu discurso perante a autoridade maior, no caso, o magnífico Reitor e, por consequência, ter o que você falou desfigurado. No ano de 1989, fui selecionada para participar, no Estado do Rio de Janeiro, do “Curso de Especialização em Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior”, entre os meses de agosto e novembro, sendo classificada em segundo lugar. A UECE me concedeu uma bolsa de estudos no valor do meu salário-base, para que eu pudesse manter-me durante o decorrer do Curso. Classifi-

quei-me com conceito máximo (A+). Mais uma vez, o Prof. Dr. Luís Tavares Júnior deu-me apoio total, bem como o Prof. Cláudio Régis de Lima Quixadá, a essa altura, ex-Reitor da UECE, mas grande incentivador, em um momento muito crítico e de muita fragilidade na minha vida - o falecimento do meu pai. A ele, minha eterna gratidão. No ano de 1990, o prédio da Biblioteca Central estava funcionando em condições muito precárias. Aliás, sem condições de funcionamento. Quem conheceu a BC, naquela época, sabe o quanto foi difícil trabalhar em um prédio que, de biblioteca, nada tinha. Essa condição já vinha desse modo há muito tempo. Dada a precariedade da situação, em 1986 (salvo engano), o Prof. Cláudio Régis de Lima Quixadá, reitor na época, decidiu que o melhor seria planejar o novo prédio da Biblioteca Central. Foram convidados, inicialmente, os arquitetos e os professores da Universidade Federal do Ceará - UFC, Dr. José Liberal de Castro e Néudson Braga, para o início dos trabalhos. Esses dois arquitetos sugeriram o nome do Dr. José Galbinsky, especialista em arquitetura de bibliotecas e docente da Universidade de Brasília. O projeto ganhou corpo, mas, finda a gestão "Prof. Cláudio Régis Quixadá", o projeto foi relegado. Não se falou mais no assunto, mas continuamos a lutar por um local digno, para abrigar a Biblioteca.

Nessa mesma época, estava à frente da Pró-Reitoria de Planejamento o Prof. Dr. Hélio Bonfim de Macedo. Expusemos a situação para ele (eu, como diretora, e as bibliotecárias Maria José Cochrane Santiago Sampaio e Maria Irene Peixoto Bezerra). Diante do exposto, o Prof. Hélio apresentou como solução a mudança para um dos blocos que estavam sendo cotados para ser um laboratório do Centro de Ciências da Saúde. Diante da sugestão, prometemos que lutaríamos para ocupar esse bloco, porquanto não havia outra saída: ou o bloco ou ficaríamos sem biblioteca. Após muitas discussões, inclusive no CEPE, ficou decidido que o bloco seria destinado à Biblioteca Central. Sobre essa conquista, gostaríamos de expressar o empenho do magnífico Reitor, Prof. Perípedes Franklin Maia Chaves, para resolver mais essa questão. Na realidade, a Biblioteca Central, como órgão de apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, nunca foi prioridade número 1 no contexto da Universidade. Isso não aconteceu somente no Ceará, mas em outros Estados brasileiros. Também não se pode negar que a situação, diante do que era, melhorou bastante, entretanto a Biblioteca Central está a exigir, diante do número de cursos que, atualmente, tem a UECE, na graduação e na pós-graduação - *Lato Sensu e Stricto Sensu* - um prédio que tenha condições de,

realmente, prestar produtos e serviços de informação condizentes com as demandas informacionais desses cursos.

Lúcia - Que você pode nos relatar a respeito do primeiro concurso para Bibliotecário da UECE?

Rute - Com o crescimento da Biblioteca Central, sentimos a necessidade de ampliar o nosso quadro funcional, iniciando-se pela ampliação do quadro de bibliotecários(as). Estávamos numa situação-limite, por assim dizer.

Lúcia - Foi o do Concurso...

Rute - O do concurso!

Welton - Mas, assim... o Reitor atual disse que nunca houve concurso público na Universidade?

Rute - Houve, sim, pelo menos para bibliotecário, sim. Eu, como diretora da BC, compus a Banca Examinadora, juntamente com a Prof^a Dr^a Helena Matos, do Departamento de Comunicação e Biblioteconomia (na época), docente da Universidade Federal do Ceará, na qualidade de presidente da Banca. A organização do concurso ficou sob a responsabilidade do Prof. Dr. Odanir Cruz, então presidente da Comissão Executiva do Vestibular (CEV), hoje diretor do Hospital Universitário Veterinário da UECE. Todo o processo foi desenvolvido na CEV.

Rute - Palavras, palavras... Mas quem ainda está aqui, na UECE, inclusive o Dr. Odanir Cruz, não vai negar a inexistência desse concurso.

Welton - Porque eu vi, realmente, o documento que a Thelma tinha do Edital, certo! A entidade mantenedora continuava a ser a FUNEDUCE que, posteriormente, passou a nomear-se como FUNECE. Era a Fundação que geria todos os recursos.

Lúcia - Mas foi só para bibliotecária(o)?

Rute - Para Bibliotecário, só aconteceu esse.

Welton - Mas o que “falam” aqui, na Universidade, é que nunca houve concurso público! Isto é falso. Falar é uma coisa, comprovar é outra. Sou uma testemunha viva da existência desse Concurso.

Rute - Houve, sim! Essa expressão “nunca houve concurso público para Bibliotecário” não tem razão de ser. Afirmo e reafirmo: houve, sim, no ano de 1990.

Lúcia - Como se deu a organização desse concurso?

Rute - O Edital, s/n, publicado no dia 21 de março de 1990 (a partir de 8 horas) até 23 de abril de 1990 (até as 17 horas), em acordo com o que reza os termos da Resolução nº 133, realizada em 11 de outubro de 1989, autorizou o Concurso Público para Técnico em Biblioteconomia e Documentação,

do Quadro Técnico-Administrativo da UECE. Por sinal expressão inadequada, por não existir à época o cargo de “Técnico em Biblioteconomia e Documentação”. Hoje, existe, mas não no bacharelado. O termo correto é **bibliotecário**, como está explícito na Lei Nº 4084, de 30 de junho de 1962, que o Congresso Nacional sancionou e emitiu, privativa a bacharéis em Biblioteconomia. O edital da seleção seria nos moldes de Concurso de Provas – Nível ANS-1 – para o Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo da UECE, para lotação na Biblioteca Central, em Fortaleza e nas Unidades de Crateús, Limoeiro do Norte e Quixadá. A homologação do resultado do Concurso Público para Bibliotecário se deu em 3 de julho de 1990, por meio da Resolução Nº 147/90, conforme deliberou o Conselho Diretor da FUNECE. Foram aprovadas, para preenchimento de sete vagas, em **Fortaleza**, Rosana Maria de Almeida Monteiro – 1º lugar; Maria Creuza de Sales Magalhães – 2º lugar; Maria Marlene Rocha de Souza – 3º lugar; Ângela Maria Pinho de Barros – 4º lugar; Fátima Maria Silva Amorim – 5º lugar; Sandra Maria Muniz Ramos – 6º lugar; Tereza Cristina Freitas e Silva – 7º lugar; Zilda Maria P. de Oliveira Souza – 8º lugar; e Solange Maria de Albuquerque Fernandes – 9º lugar. No Interior, em **Quixadá**, Thelma Merylanda Silva de Melo – 1º

lugar; em **Crateús**, Nadsa Maria Araújo Cid – 1º lugar. O reitor, nesta época, era o prof. Perípedes Franklin Maia Chaves. Lembro-me do que disse o Prof. Luís Tavares Júnior, quando escolhíamos os membros da Banca Examinadora: “Rute, eu sei que você é a Diretora, mas vamos prestigiar nossa convidada, a Profa. Dra. Helena Matos, da Universidade Federal do Ceará – UFC”. Concordei plena e prontamente. A outra componente foi... [lapso de memória]. Éramos três componentes.

Lúcia – Na época do concurso, já existiam as outras seis setoriais?

Rute – Mais uma vez, voltando no tempo, quando fui, em 1975, a um Congresso de Biblioteconomia e Documentação em Brasília, já voltei com outras ideias, tendo em vista o estágio na Biblioteca Central da Universidade de Brasília-UnB, durante um mês. Iniciei, por assim dizer, projetando outra fisionomia para a Biblioteca Central, deixando para trás aquele modelo de depósito de livros que tínhamos. Mesmo assim, o aspecto físico, deplorável, não permitiu essa mudança que eu tanto desejava. Mas iniciei...

Lúcia – Claro, na Biblioteca Central...

Rute – Nunca sofri tanto na minha vida com aquele prédio, na época do inverno, com as goteiras, os cupins acabando com o acervo, móveis e equipamentos, a ferrugem tomando conta do que podia...

Lúcia - Sim, vizinho ao auditório, foi transformado em sala de leitura; nem isto tinha para os usuários e os leitores.

Rute - Voltando um pouco, com relação à aquisição do Bloco que estava destinado a ser o “Laboratório do Centro de Ciências da Saúde” eu, claramente, disse ao Sr. Pró-Reitor de Planejamento: “Não temos como continuar nesse prédio; não vai dar, porque não temos mais condições de continuar nessa penúria”. Ele concordou comigo e com as outras colegas. Houve uma chuva tão forte, que quase põe a BC abaixo. Era como se fosse uma cortina de água que caía de um lado para o outro, em cima do acervo de periódicos. Também Perdemos muitos livros. Como tive que me afastar, para fazer o Curso de Especialização em Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, no Rio de Janeiro, substituiu-me na Direção, durante esse intervalo, a bibliotecária Maria José Cochrane S. Sampaio, profissional competente e guerreira. Ao final do curso, fui classificada em segundo lugar e ganhei uma Bolsa do CNPq, por merecimento, no valor correspondente a cada mês de estudo quatro meses. Abri mão da minha Bolsa da CAPES, devido ter a minha garantida pela UECE, em favor de uma colega do Rio Grande do Sul. Só havia quatro bolsas para os cinco primeiros colocados. Esses incentivos não mais existem.

Welton - Quando foi a época em que você veio da Biblioteca Pública para cá? Foi em 77?

Rute - Precisamente... Sei que foi de 1978 em diante, como já frisei em outro momento desta entrevista. Oficialmente, fui nomeada, em maio de 1981, pelo padre Luís Moreira, que, tendo uma séria conversa com o Prof. Martins Filho, decidiu que, por uma questão de justiça e reconhecimento pelo trabalho feito, não só na Capital, mas no Interior (Cariri, Limoeiro do Norte, Quixadá, Iguatu...), eu merecia ser a primeira diretora da BC.

Lúcia - Em 1986, sob a coordenação da Pró-Reitora de Planejamento, foi elaborado o Plano Diretor da UECE. Já estávamos na gestão do Prof. Cláudio Régis de Lima Quixadá, que muito se esforçou, para ceder um edifício para a Biblioteca Central que fizesse justiça à Universidade.

Rute - Deixei de mencionar alguns nomes, mas foram convocados pró-reitores, bibliotecários, diretores de Centro, assessor especial, chefe de gabinete do reitor, engenheiro e, como mencionado, os arquitetos Neudson Braga e José Liberal de Castro, para, em grupo, estruturarem o Programa de Necessidades da Biblioteca Central da UECE. Como dito, foi mantido contato com a diretoria geral do Centro de Desenvolvimento de Apoio Técnico da Educação do Ministério da Educação e do Despor-

to, a qual concordou em conceder a consultoria solicitada. A presidência dessa comissão coube à Profa. Dra. Maria Luiza Barbosa Chaves, Pró-Reitora de Pós-Graduação, já mencionada. A presidência dessa Comissão deveria caber, não só à Profa. Maria Luiza, mas aos outros pró-reitores: o de Graduação e o de Extensão. Afinal, a Universidade estrutura-se no tripé ensino, pesquisa e extensão. A Biblioteca é o centro em torno do qual os registros do conhecimento se constituem a base para a formação do futuro profissional, sem relegar, claro, a relevância dos laboratórios, dos equipamentos e de tudo o mais que ancora essa formação.

Lúcia - Isto conforme Portaria estabelecida para tanto.

Rute - Mas esse hiato, esse espaço imenso, de 12 anos, para a Biblioteca vir para cá, não houve de jeito nenhum. Eu acompanhei tudo.

Lúcia - Não! Entendi assim: tudo começou na Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, que abrigou o acervo da nossa Biblioteca Central. O acervo, como dito em outro momento desta entrevista, ganhou corpo a partir das unidades de ensino superior isoladas, que passaram a compor os cursos da futura universidade, em 1976.

Rute - Embora me sobrasse disposição, para fazer o melhor, faltava-me experiência e, com cer-

teza, uma formação em Administração, o que fiz alguns anos após, em Campinas-SP, no Mestrado em Biblioteconomia, com área de concentração em Planejamento e Administração em Sistemas de Informação. De posse dessa qualificação, ainda pude realizar muito do que aprendi no Mestrado; não mais como diretora da Biblioteca Central, mas bibliotecária da Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades. Se mais não realizei, é porque me faltaram recursos e o devido apoio, em termos de infraestrutura física e recursos humanos compatíveis com as demandas e as necessidades informacionais dos docentes, dos discentes e dos demais usuários da UECE.

Lúcia - Resumindo: entendo assim: começaram a formar a Biblioteca lá na FUNEDUCE. Você assessorava o Prof. Martins Filho em tudo que dizia respeito a questões relacionadas ao complexo bibliotecário da nova universidade e enveredou pela área de reconhecimento de cursos no Interior do Estado.

Rute - A certeza que tenho é que o Prof. Martins Filho me convocou em 1974/1975 (início das minhas lides profissionais), dentro de um âmbito que exigia, não só conhecimento, mas disposição, poder de decisão e, sobretudo, amor à profissão e ao trabalho.

Lúcia e Welton – Agradecemos a você, Rute, pela entrevista. Tivemos uma manhã agradabilíssima, durante a qual, mais uma vez, constatamos que a força de vontade é mais forte do que as barreiras que se postam à nossa frente, para impedir a realização dos sonhos que acalentamos.

Deste modo, encerramos este momento com a bibliotecária Rute Batista de Pontes, hoje docente do Departamento de Ciências da Informação do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará.

Durante o mestrado realizado em Campinas-SP, Rute foi presidente da Associação de Leitura do Brasil-ALB – gestão 1992-1993, instituição respeitada, não só no Brasil, mas na América Latina e na Europa (Portugal, França, Bélgica, entre outros países), pelos relevantes serviços prestados à promoção e à valorização social da leitura, tendo em vista fazer do Brasil uma nação leitora, requisito que está no topo das nações mais desenvolvidas do planeta. A ALB tem 35 anos de profícua atuação nos campos da leitura e da escrita e publica o renomado periódico “Leitura: Teoria & Prática”, com circulação nacional. Dispõe de uma diversificada gama de títulos de livros, nas áreas da Educação e da Cultura. Realiza eventos com temas específicos, periodicamente, sendo que o mais visível são os

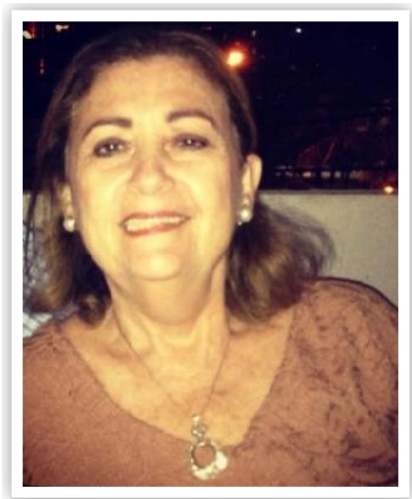
Congressos de Leitura do Brasil (COLE"s), de dois em dois anos, em Campinas/SP, na UNICAMP-SP.

Realçamos, assim, o desempenho, a coragem e a competência de uma jovem no seu início de carreira, além do compromisso com a profissão abraçada continua na qualidade de docente da Universidade Federal do Ceará, mesmo estando aposentada pela UECE. Pertence ao quadro de professores voluntários e exerce funções na área de Extensão, através da coordenação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER – comitês de Fortaleza, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFC.

Diretora: Ângela Maria Pinho de Barros

Adentrou-se na UECE em 10/07/1990 como bibliotecária da Biblioteca Central, para, logo em seguida, por ocasião da aposentadoria da diretora Rute, assumir a direção das bibliotecas existentes.

Foto 7 - 2ª Diretora da Biblioteca Central



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central.

Na época, havia os campos de Quixadá, Itaipoca, Iguatu, CH, Crateús, Tauá e Ciências Sociais e Aplicadas. Os profissionais eram divididos

nas unidades de Itapipoca (uma bibliotecária), CH (duas bibliotecárias), BC (seis) e Quixadá (uma bibliotecária).

A mencionada bibliotecária viveu momentos de atualização de acervo, reforma de prédio, atualização de novas tecnologias, renovação e deslocamento de profissionais, para melhorar o atendimento de seu público usuário.

Mesmo na função de suas tarefas, cursou Especialização em Tecnologia e Gerenciamento da Informação - ETIGI, foi vice-presidente da CBBU (Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias), hoje localizada em São Paulo, mãe, esposa cuidadora e responsável por todas as decisões tomadas sobre o seu trabalho na biblioteca e na universidade; entre elas, duas reformas da Biblioteca Central, sendo a última mais criteriosa e desgastante, pois se teve que sair do espaço físico com todos os materiais, móveis, equipamentos, para se passar alguns meses no DICAD (Departamento de Capacitação e Desenvolvimento), hoje NEPAD (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Projeto em Alimentação Coletiva), devido à reforma geral e à expansão do prédio que acolhe a Biblioteca Central. O acervo ficou guardado em uma sala na Ouvidoria. A biblioteca, ao reabrir, recebeu, em 2009, mobiliários e equipamentos novos: computadores, balcões, cadeiras, mesas.

A profissional nomeada recebe, em sua gestão, cerca de 16.000 volumes do acervo do diplomata, professor e ex-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro Dr. Djacir Menezes (falecido), fruto da gestão do reitor Prof. Manansés, do vice-reitor Francisco Assis Araripe, em 1998, tendo como parcerias o BNB, o SESC, a CEF e a FIEC. Ela foi ao Rio de Janeiro, para conhecer as obras do Dr. Djacir Menezes, bem antes de chegarem à Biblioteca Central em Fortaleza.

No mesmo ano, a diretora fez um projeto para o BNDES (projeto de apoio), para ajudar na organização, na compra de estantes estilizadas, cadeiras e mesas diferenciadas, na higienização dos livros, no restauro deles e na utilização de sala adequada para acomodação do acervo especial e raro.

Diretora: Thelma Marylanda Silva de Melo

Em sua exposição, a bibliotecária Thelma Marylanda Silva de Melo diz ter assumido a direção da Biblioteca Central em 19 de setembro de 2009, contudo, motivada pelo seu ingresso no Mestrado em Políticas Públicas e Planejamento na UECE, teve que entregar oficialmente ao Reitor Francisco de Assis Araripe seu pedido de indisponibilidade ao cargo. Isto ocorreu no dia 27 de novembro de 2009. Ousadia e determinação profissional a levaram a optar pela realização de seus sonhos.

Foto 8 - 3ª Diretora da Biblioteca Central



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central.

Thelma Marylanda Silva de Melo se destacou como secretária da Associação de Bibliotecários do Ceará durante 2 décadas, assim como Diretora das Bibliotecas da UECE (dois meses) em substituição à Ângela Maria Pinho de Barros. Foi tesoureira do CBBU (Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias) e membro do Conselho Regional de Biblioteconomia do Ceará (CRB-3). Sempre atuou como bibliotecária de Referência.

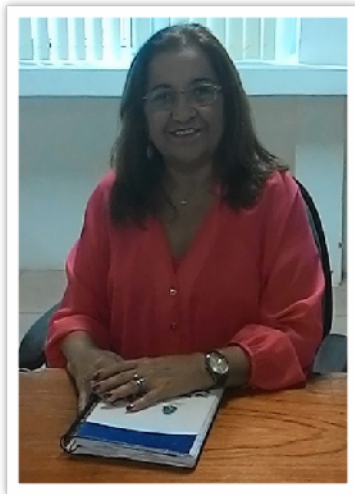
Ao participar do concurso público para o cargo de bibliotecária da UECE, escolheu Quixadá para sua moradia e foi classificada em primeiro lugar. Alguns anos depois, por motivo de saúde, conseguiu sua transferência para Fortaleza e ficou lotada na Biblioteca Central, onde permanece.

Exigente, persuasiva, batalhadora, essa profissional dá o melhor de si, para ajudar o usuário nas suas pesquisas, orientando-os, nos trabalhos de graduação e de pós-graduação, sobre os padrões exigidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas para normalização de trabalhos científicos e pesquisa nos bancos de dados.

Diretora: Ana Néri Barreto Amorim

Iniciou sua vida bibliotecária em 1981 na FECLI - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu. Na época, a entidade mantenedora era a Prefeitura Municipal. Em 1986, parte do acervo dessa biblioteca foi incorporada à FECLI. Por meio de direito adquirido, ela entrou na UECE como coordenadora.

Foto 9 - 4ª Diretora da Biblioteca Central



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central.

Em 1996. Foi transferida, por meio de portaria, para o cargo de coordenadora da biblioteca do Centro de Humanidades-CH. Especialista em Planejamento Educacional, em 1998, ocupou novamente o cargo de coordenadora, mas dessa vez da Biblioteca do CESA - Centro de Estudos Sociais Aplicados.

Na transferência do CESA para o campus do Itaperi em 2005, começou a sua trajetória na Biblioteca Central desse campus. Ela passou por diversos setores, como setor de referência, periódico e processamento técnico. No ano de 2010, foi convidada pelo magnífico reitor Assis Araripe a assumir a direção do SisbUECE (Sistema de Bibliotecas da UECE). Em 2012, no início da gestão do magnífico Reitor José Jackson Coelho Sampaio, é convidada a continuar na direção da biblioteca, caso que se repete em 2016 na sua segunda gestão.

Neste período, a Universidade cresceu em cursos de Graduação e de Pós-graduação (Latu e Strictu Sensu).

A biblioteca, crescendo com a universidade, promove a reestruturação do sistema de automação do acervo geral da UECE, que recebe o nome de SidUECE (Sistema de Informação e Documentação da UECE), que ainda está sendo desenvolvido pela equipe de profissionais (analistas, programa-

dores) do Departamento de Informática desta universidade, com possibilidade de conexão com as demais bibliotecas do sistema.

Ainda acompanhando o crescimento da universidade, outras ações foram feitas: a mudança na entrega dos trabalhos acadêmicos, de formato impresso para PDF em DVD, aprovação do novo guia de normalização de trabalhos acadêmicos, formulário eletrônico de elaboração de ficha catalográfica, regulamentação do sistema de bibliotecas da UECE, política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas e lançamento da página online para sugestões de livros para compra. Ela inaugurou e acompanhou todo o desenrolar das ações decorrentes do BNDES quanto à organização dos materiais bibliográficos listados no Projeto Djacir Menezes, entre outras realizações.

Desde maio de 2020, por causa do Coronavírus, passou-se a usar um novo padrão de submissão online para correção dos trabalhos acadêmicos através do SidUECE, já que todos estavam impossibilitados do contato humano.

Na Biblioteca Central, um moderno sistema de informações começou a ser desenvolvido pela Departamento de Informática, o SidUECE (Sistema de Informação e Documentação da UECE), agora de forma mais completa, com possibilidade de

expansão e conexão com as demais bibliotecas do sistema.

Concurso público estadual para bibliotecário foi realizado. Adquiriram-se 8 profissionais, 01 para cada unidade.

Com o decorrer do tempo, duas das faculdades do interior ganharam novo prédio Tauá (CECITEC) e Iguatu (FECLI). Hoje, o CECITEC e o Centro de Humanidades estão funcionando com seu material bibliográfico todo cadastrado no Si-dUECE e o empréstimo todo informatizado, graças ao empenho dos seus diretores e bibliotecários.

Um painel foi pintado na recepção da Biblioteca Central com imagens de escritores brasileiros (Foto 10).

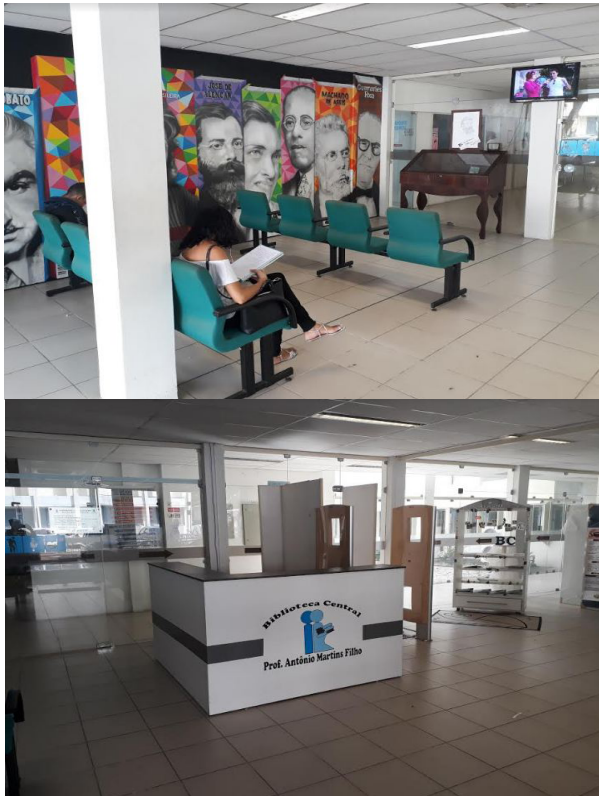
Para o ano vindouro a Biblioteca Central juntamente com as bibliotecas do Cecitec e Faec inaugurarão, num espaço físico reservado em suas bibliotecas e com programação previamente elaborada, O CORDELTECA. Também está previsto o funcionamento do autoatendimento para empréstimo de chaves; inauguração do painel Raquel de Queiroz no alto da escada que leva ao 1º andar e finalmente a instalação no site www.uece.br/biblioteca de aproximadamente, 1.100 títulos de *E-Books* (livros eletrônicos) voltado para as diversas áreas de conhecimento humano. (Foto nº 11)

Foram criados outros setores (2016), como 'BiblioCine', 'Espaço Verde da Biblioteca', voltado para eventos culturais e serviços de 'Conservação e Preservação Artesanal de Livro', onde há um pequeno espaço, porém acolhedor, para tratar da forma eficiente e correta de seu acervo.

Reuniões da universidade, visitas técnicas às unidades dos interiores e encontros mensais com toda a equipe de profissionais são realizadas periodicamente, para se discutirem problemas inerentes às bibliotecas, além de participação na programação da Semana Universitária, promovida pela UECE. Eventos de bibliotecas são sempre lembrados e festejados.

Assim dirige a atual administradora das bibliotecas da UECE.

Foto 10 – Painel: “Escritores Brasileiros” e balcão para atendimento aos usuários na recepção da Biblioteca Central



Fonte: Arquivo da UECE (2020).

Foto 11 – Painel: “Raquel de Queiroz” próximo a Cordelteca da BC



Fonte: Arquivo da UECE (2020).

O (RE)ENCONTRO: “CRÔNICAS” BIBLIOTECÁRIAS

As entrevistadas citadas abaixo nos receberam na Casa da Misericórdia, no bairro Montese, no dia 28/07/2015. Foi uma conversa informal, em que se perceberam muita alegria e receptividade.

As entrevistas foram gravadas em um celular que, infelizmente, por motivos técnicos, apagou todos os dados. Pedimos milhões de desculpas às nossas colegas. Tentaremos recuperar, de memória, algumas passagens proferidas nos seus depoimentos. Rogo a Deus que tudo dê certo!

Foto 12 - Bibliotecária Maria Irene Peixoto Bezerra



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central (2015).

Bibliotecária de Referência, diretora pro-tempore da Biblioteca Central. Ao assumir o cargo de bibliotecária no início da fundação da UECE, enfrentou grandes obstáculos decorrentes da localização indevida da biblioteca. Ratos, baratas, cobras, morcegos e infiltração desestimulavam e afastavam a clientela em busca de uma pesquisa informacional com qualidade, além do quê, a chegada do acervo da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel foi um desgaste físico e mental, hoje contada por ela com o prazer do dever cumprido.

Foto 13 - Bibliotecária Raimunda Liduína Borges



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central (2015).

Bibliotecária graduada pela Universidade Federal do Ceará e contratada pela UECE. Efetivou-se por meio de direito adquirido. Fez Curso de Aperfeiçoamento em Planejamento Estratégico da Informação.

Dedicada e detalhista, fazia seu trabalho com perfeição. Atuava no Setor Técnico da Biblioteca Central da UECE. Sempre procurou o aperfeiçoamento.

Foto 14 - Bibliotecária Maria Helena de Souza



Fonte:Arquivo da Biblioteca Central (2015).

Bibliotecária da Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE).

Em maio de 1975, Lourdinha Moreira a convidou ao cargo que estava vago e lhe disse que fosse falar com o Padre Luiz. A bibliotecária Rute também trabalhou na Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades.

Em 1975, começou-se a fazer o levantamento do acervo, para formar o da Universidade. Na época, funcionavam os cursos de Letras, de Filosofia, de História e de Ciências Sociais. Todas as disciplinas básicas dos cursos da UECE eram ministradas no Centro de Humanidades. O conservatório Alberto Nepomuceno funcionava na Avenida da Universidade. Quando os estudantes precisavam de livro, eles se encaminhavam para o CH.

Capítulo IV

*“Quando uma biblioteca desaparece,
quando uma livraria fecha as suas portas, quando um livro se
perde no esquecimento, nós, guardiões, os que conhecemos este
lugar,
garantimos que ele venha para cá.*

*Neste lugar, os livros dos quais já ninguém se lembra,
os livros que se perderam no tempo, viverão para sempre,
esperando chegar algum dia às mãos de um novo leitor, de um
novo espírito.”*

Carlos Ruiz Safón



DESCENTRALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: SisbUECE AGREGANDO VALORES, HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS DA CAPITAL E DO INTERIOR DO ESTADO

BIBLIOTECA CÔNEGO MISAEL ALVES DE SOUSA: 53 ANOS SEMEANDO CULTURA, GERMINANDO INFORMAÇÃO, COLHENDO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO (FAFIDAM, LIMOEIRO DO NORTE)

Gicelle de Souza Silva⁶

Para melhor vivenciar o presente, devemos conhecer e honrar nosso passado e vislumbrar um futuro longínquo e promissor. Ao resgatar a nossa história, deparamo-nos com uma nova consciência histórica, política e cultural, o que nos faz transcender idéias e ideais formulados. Em comemoração aos 45 anos da Fundação Universidade Estadual do Ceará, ao resgatar a memória universitária, o SisbUECE resolve relembrar trajetórias. A **Biblioteca Cônego Misael Alves de Sousa**, com 53 anos de existência, não poderia se omitir desse processo.

⁶ Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro, bibliotecária integrante do SisbUECE, coordenou a biblioteca da FAFIDAM em Limoeiro do Norte, CE.

A **Biblioteca Cônego Misael Alves de Sousa** tem como missão dar suporte de informações às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais com excelência na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – atualmente integrada à Universidade Estadual do Ceará – para toda a sociedade do Vale Jaguaribano. Ela incentivando o uso, a disseminação, a conservação e a proteção patrimonial de forma qualitativa e contínua de todo o conhecimento produzido ou adquirido no seio acadêmico.

A Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), uma das mais antigas faculdades agregadas pela UECE, nasceu por meio da Lei estadual nº 8.716, de 6 de janeiro de 1967, com a denominação de **Faculdade de Filosofia de Limoeiro do Norte**, para atender os ensejos da sociedade e de um “[...] grupo de professores interessados pelo funcionamento de uma faculdade [...] para a melhoria do ensino do segundo grau [...], para que ela possa alcançar os seus objetivos como uma semente de cultura confiada à terra generosa da região Jaguaribana”. (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, 1967a, p. 1-5)

As primeiras reuniões oficiais de organização da faculdade datam de 23 de abril de 1967. A Faculdade teve como primeira sede provisória o Liceu de Artes e Ofícios. Em 21 de março de 1967, rece-

beu, do sr. Antônio Chagas de Brito, a licença do prédio do Ginásio Comercial Presidente Kennedy, situado na rua Cel. José Nunes, no centro de Limoeiro do Norte, para uso exclusivo da Faculdade que contemplava os cursos de Pedagogia, Matemática, Letras, Geografia e História. Foram pioneiros 18 docentes nomeados para o exercício do cargo de professor universitário em 25 de julho de 1968, por meio do Decreto nº 7.941, de 29 de março de 1967. O primeiro diretor foi o Cônego Misael Alves de Sousa (1916-†1982). O primeiro Concurso de Habilitação aconteceu em julho de 1968.

Por meio do Decreto nº 7.941, de 29 de março de 1967, que modificou a denominação da Faculdade de Filosofia de Limoeiro do Norte para Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b]), modificação em homenagem ao primeiro bispo da Diocese de Limoeiro do Norte e idealizador do projeto. Somente com o Decreto nº 9.128 de 30 de janeiro de 1970, a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos conquistou sua sede definitiva, com a desapropriação do prédio pelo estado da Associação de Assistência Educacional ao Menor, juntamente com o terreno, situado na av. Dom Aureliano Matos, nº 2058, no centro de Limoeiro do Norte, onde se localiza até hoje.

Com a criação da Universidade Estadual do Ceará, por meio da Lei nº 9.753, de 18 de outubro de 1973 e a Resolução nº 2, de 5 de março de 1975, do Conselho Diretor, referendada pelo Decreto nº 11.233, de 10 de março de 1975, a FAFIDAM foi incorporada como patrimônio institucional, juntamente com outras faculdades e escolas da época. Essas instituições formaram um único complexo de ensino superior. Em registros datados a partir de 1968, nas **Atas da Congregação da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos** e nos livros de **Memória** institucional, encontram-se discussões acerca do funcionamento, do regimento interno, do programa de cursos e dos demais assuntos de interesse da faculdade. São vários os principais acontecimentos ligados à biblioteca. A cronologia revela isso.

a) **6 de janeiro de 1967** - Criação da Faculdade;

b) **28 de maio de 1967** - Primeira doação de material bibliográfico (28 volumes) pelo diretor de Intercâmbio Cultural da Universidade do Ceará para composição da biblioteca;

c) **1967/1968** - Formação da primeira diretoria da faculdade e nomeação de Maria Ivanira Castro de Oliveira para o exercício da 'função de *Bibliotecária*' (sic)⁷;

7 À época, era comum conjecturar-se que o exercício do ofício de bibliotecário era exercido por quaisquer indivíduos que se laboraria em bibliotecas. O termo foi utilizado nos documentos sem comprovação da formação superior em Biblioteconomia da funcionária em questão (exigência estabelecida para exercer a respectiva função conforme indicado e previsto nos Conselhos Regionais e Federais da classe, assim como em jurisprudências, como Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, no Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 e na Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998).

d) **julho 1968** – Início das atividades da faculdade;
e) **15 de novembro de 1968** – Surgiram as primeiras preocupações com o desenvolvimento do acervo da biblioteca e sua adequação aos programas dos cursos (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, 1968, p.4);

f) **21 de março de 1970** – O Governo do Estado publicou, no Diário Oficial, a desapropriação do prédio em que funcionava a faculdade, restando a congregação acelerar o processo de “encampação”. Em consequência da desapropriação e por imperiosa necessidade de funcionamento normal das aulas, a direção decidiu por bem iniciar a construção de quatro salas de aula, uma sala para a Biblioteca e uma sala de leitura, entre outros benefícios. Adquiriram-se revistas especializadas. Apresentação e aprovação do regulamento da biblioteca. Alusão à ampliação da biblioteca (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, 1968, p. 25-27);

g) **28 de novembro de 1970** – Construção em andamento de novas dependências da faculdade. Ampliação do acervo da biblioteca. O Diretor Cônego Misael Alves de Souza escreveu às Embaixadas de Portugal e da Espanha, solicitando doações de materiais bibliográficos, tendo parecer favorável para o envio no início do ano seguinte (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, 1968, p. 43);

h) **14 de fevereiro de 1972** - O acervo da Biblioteca foi unificado com parte do acervo do Colégio Diocesano Padre Anchieta, em convênio com a Faculdade, para a unificação das duas bibliotecas e para o uso dos docentes e dos discentes das duas instituições;

i) **1973** - Visita da comissão de avaliação das condições de funcionamento da faculdade composta por Milton Ferreira de Paiva e Manuel Viana Correia, da Universidade Federal da Paraíba, e Terezinha Barros da Silva Assistente Técnica - DAU/MEC. Foi diagnosticada insuficiência de acervo bibliográfico (somente 4.465 volumes), com espaço físico de 35,20m² para o acervo e de 35,20m² para a sala de leitura, equipada com 13 mesas e 13 cadeiras. Foi anexado o projeto de construção para futura ampliação da faculdade, com duas salas para a biblioteca, cada uma com 53,76m². A equipe de servidores é composta por Maria Ivanira de Castro Oliveira, que obteve estágio na Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará, e, como auxiliares, Julieta de Castro Chaves e Maria Dulceide Chaves Lucena;

j) **12 de janeiro a 0 de fevereiro de 1976** - A aluna Célia Fátima Módena, do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Londrina, por meio do Projeto Rondon, prestou serviços na Biblioteca

Cônego Misael Alves de Sousa – primeira menção ao nome oficial da biblioteca em documentos (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 22);

k) **5 a 28 de abril de 1976** – A bibliotecária Amélia Yaegash e aluna Maria Cleide das Neves do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Londrina, através do ‘Projeto Rondon’, prestou serviços a Biblioteca (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 22);

l) **19 a 23 de abril de 1976** – Primeiro curso de auxiliar de biblioteca, com 10 participantes, ministrado pela bibliotecária Amélia Yaegash e a aluna do curso de Biblioteconomia Maria Cleide das Neves, da Universidade de Londrina (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 22);

m) **03 de maio a 25 de maio de 1976** – A bibliotecária Maria Setuca Yamashita, do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Londrina, por meio do Projeto Rondon, prestou serviços na Biblioteca (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 23);

n) **31 de maio a 23 de junho de 1976** – As alunas Sulamita de Melo Fávoro e Márcia Ferreira Passo, do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Londrina, por meio do Projeto Rondon, prestou

serviços na Biblioteca (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 24);

o) **26 de julho de 1976** – A professora de biblioteconomia Ivone Guerreiro e a aluna Irma Lourenço, da Universidade de Londrina, por meio do Projeto Rondon, prestaram serviços na biblioteca, com a elaboração de um manual e um planejamento de serviços para a biblioteca (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 25);

p) **29 de novembro a 20 de dezembro de 1976** – Curso de Organização de Bibliotecas, ministrado pelas alunas Ercília Franco dos Santos e Maria Júlia Giannasi, do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Londrina, por meio do Projeto Rondon, com 27 participantes (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 26);

q) **7 a 31 de janeiro de 1977** – Continuação do Curso de Organização de Bibliotecas, ministrado pela bibliotecária e professora Aparecida Josefina Pâncio e pela aluna Maria José Stanzani, do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Londrina, por meio do Projeto Rondon, com 17 participantes (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 26);

r) **3 de junho a 1 de julho de 1977** – A aluna Cleide Bezerra, do Curso de Biblioteconomia da

Universidade de Londrina, por meio do Projeto Rondon, prestou serviços na Biblioteca (FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE, [1967b], p. 27);

s) **1988-1992** – Expansão do acervo, com a aquisição de 1.760 livros, 960 títulos e periódicos, num total de 292 títulos;

t) **2005-2008** – O acervo ficou com acesso restrito após uns casos graves de roubo e foi reaberto somente após a reforma;

u) **2008/2009** – Reforma e modernização da nova sede da biblioteca. O acervo foi transferido para duas salas de aula, até as novas dependências ficarem prontas;

v) **27 de novembro de 2009** – Inauguração da Nova Biblioteca Cônego Misael Alves de Sousa, após a construção, ampliação e modernização das novas instalações. Com um prédio próprio com dois andares, com 312,23m² de área construída, com sala para administração, sala de informática, setor de processamento técnico, setor de empréstimo, recepção (guarda-volumes), divisão de acervo geral (120m²), divisão de acervo de referência e duas áreas destinadas à leitura (120m²);

w) **2010** – pela primeira vez, foram contratados bibliotecários terceirizados, não somente para a capital, mas para as três maiores unidades do interior

do estado (FAFIDAM, FECLESC e FECLI); reforma do piso superior da biblioteca, em consequência de danos estruturais. Foram transferidas do acervo, temporariamente, para o Liceu de Artes e Ofícios, que foi utilizado como sede provisória da biblioteca até o final da reforma, para que os serviços de devolução, empréstimo e consulta local não fossem totalmente suspensos, as obras mais procuradas;

x) **2011** - Organização do I Encontro das Bibliotecas do Vale do Jaguaribe, em parceria com a Prefeitura de Limoeiro do Norte; início do projeto Conhecendo os formandos: análise de normalização dos TCC's; a bibliotecária da FAFIDAM começa a ministrar treinamentos personalizados e individualizados, com o intuito de conhecer as principais dificuldades em normalização dos formandos;

y) **2012** - Parcerias e recebimento de doações importantes da Embaixada Americana, do Ministério do Meio ambiente e do acervo da professora Maurina Holanda Cavalcante. Início das visitas técnicas, após a criação do SIBUECE, por bibliotecários da Biblioteca Central, a todos os campos da capital e do interior; esse projeto teve, como objetivo principal, o conhecimento das atividades, dos problemas e das dificuldades das bibliotecas setoriais. Participação da biblioteca da FAFIDAM na organização da III Semana Nacional do Livro e

da Biblioteca – Biblioteca e Bibliotecários: simplesmente assim, no campus do Itaperi, em Fortaleza;

z) **2013** – A bibliotecária da FAFIDAM, Gicelle de Souza Silva, é convidada a ministrar o Curso de Auxiliar de Bibliotecas, em Jaguaribe, pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará. Participação da Biblioteca da FAFIDAM na organização da XVIII Semana Universitária e na IV Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Início de duas campanhas educativas voltadas aos usuários e aos leitores nas dependências da biblioteca: “Respeite seu colega. Deixe apenas a voz dos livros falarem” e “Se não sabe de onde tirou, não coloque em qualquer lugar”. Finalização do projeto Conhecendo os formandos: análise de normalização dos TCC’s e preparação das palestras com os resultados do projeto;

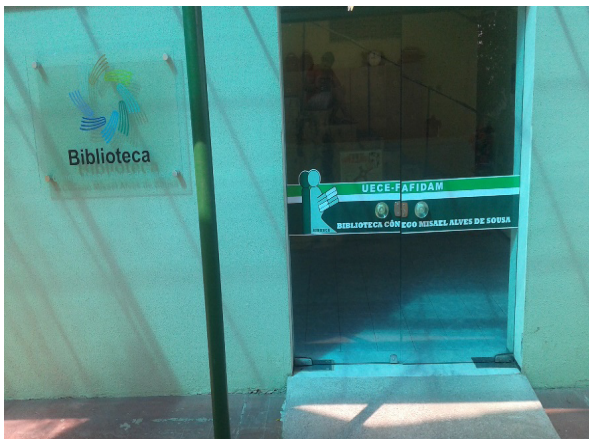
aa) **2014** – A biblioteca da FAFIDAM iniciou o conjunto de palestras abertas sobre normalização de trabalhos acadêmicos, com participação dos alunos e dos professores da FAFIDAM e dos estudantes do IFCE e da Faculdade Integrada do Ceará (FIC); participação na organização da XIX Semana Universitária e da I Jornada da Informação e do Conhecimento. Participação na organização do I Workshop do SIBUECE. Elaboração do primeiro manual de normalização do SIBUECE. A

bibliotecária da FAFIDAM é convidada a ministrar palestra sobre normalização na II Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, do Instituto Federal do Ceará, no campus de Morada Nova. Elaboração do novo Regimento do SIBUECE;

bb) 2015 - O novo Regimento do SIBUECE estava em fase de aprovação. Continuação das palestras gerais abertas sobre normalização para a comunidade do Vale do Jaguaribe. Início da elaboração do projeto do Memorial do SIBUECE, em comemoração aos 40 anos da UECE.

Foto 15 - Biblioteca da FAFIDAM

A



B



C



D



E



Fonte: Arquivo da FAFIDAM (2009).

Legenda: A: fachada externa; B: entrada e acesso ao setor de empréstimo;
C: acesso ao guarda-volume; D e E: inauguração das novas instalações
em 2009.

Foto 16 – Acervo da Biblioteca da FAFIDAM



Fonte: Arquivo da FAFIDAM (2009).

Foto 17 – Sala de estudo, sala de informática e setor de empréstimo da Biblioteca da FAFIDAM



Fonte: Arquivo da FAFIDAM (2009).

BIBLIOTECA CENTRAL PROF. ANTÔNIO MARTINS FILHO, *CAMPUS DO ITEPERI,* FORTALEZA

Lúcia Maria Oliveira da Silva⁸

A Biblioteca Central, órgão essencial da Universidade Estadual do Ceará, vinculada administrativamente à Reitoria, está a serviço das setoriais e dos outros órgãos para efeito das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca Central tem por objetivos a aquisição, o armazenamento, a organização, a recuperação e os serviços de documentação, informação e disseminação bibliográficas. A sua função é reunir e preservar toda a produção bibliográfica da UECE.

8 Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, Letras pela Universidade Estadual do Ceará e Gerenciamento de Empresas pelo IBESC (Instituto Brasileiro de Ensino Superior do Ceará). Pós-graduada em Administração de Marketing pela UNIFOR, especialista em Tecnologia de Gerenciamento da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Coursou língua inglesa no IBEU e italiano no Centro de Cultura Italiana da UFC. Sua vida profissional foi iniciada na organização do arquivo do governador Virgílio Távora para, em seguida, ser bibliotecária do Colégio Doroteias (6 anos), Unifor (14 anos), FIC (6 meses), FA7 (1 ano) e UECE (20 anos: até hoje). Foi presidente da Associação de Bibliotecários do Ceará por 4 gestões, além de vice-presidente, tesoureira e secretária. Trouxe para Fortaleza dois grandes eventos da área: SNBU (organizou) e CBBB. Na Biblioteca Central da UECE, no Campus Itaperi, em Fortaleza, coordena os setores de Processamento Técnico, Obras Gerais, Conservação e Preservação Artesanal de Livros, Espaço Verde da Biblioteca, Guarda-Volumes entre outros. Publicou um livro de Literatura Infantil com o apoio UECE.

Ao longo dos anos, ela agregou, de forma diversificada, cursos independentes. Com isso, transformou-se em um admirável complexo universitário, ampliando e desenvolvendo suas atividades, tanto na capital, como no interior do Estado com uma estrutura *multi-campi*, com setoriais em seis municípios do interior e um na capital cearense, com a missão de “Produzir e disseminar conhecimentos e formar profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho e promover o desenvolvimento sustentável cearense, bem como para promover a qualidade de vida dos cidadãos no contexto social no qual estão inseridos” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2014, p. 31).

Salientar as dificuldades dos profissionais da informação desde os primórdios da constituição da Biblioteca Central é de suma importância, para compreendermos a complexidade e a grandiosidade desse empreendimento, por meio das narrativas de bibliotecárias da época. Sendo assim, podemos, como num vislumbre, adentrar nos indigestos cenários com que as nossas guerreiras tiveram que se defrontar, como quando carregaram livros na cabeça, para organizar da melhor forma possível a biblioteca; reuniões – em demasia – para ajustamento da localização do prédio para funcionamento; falta de manutenção especializada para limpeza e higienização; estrutura inadequada do prédio, com infortúnios adversos, por exemplo, infiltrações e go-

teiras, tendo em vista o teto ser de telha, que tornava o ambiente, muito úmido, propício à proliferação de mofo e fungos, sem contar o aparecimento de visitantes inesperados e inadequados, cobras-de-veado, piolhos-de-cobra, cassacos, ratos, morcegos, cupins, traças, baratas, formigas, aranhas e escorpiões, que davam prejuízo ao acervo bibliográfico.

Não havia condições adequadas para o funcionamento da Biblioteca Central. O seu período inicial foi intensamente exprobrado. Em meados de 1988, a administração da biblioteca procurou o professor Perípedes Maia Chaves, reitor da UECE na época, relatou-lhe os sérios problemas de funcionamento e a inadequação do prédio e desvelou-lhe a urgência e a extrema necessidade de se tomar providências, para sanar os graves problemas da Biblioteca Central, senão, não teriam condições de atender, adequadamente, a comunidade acadêmica. Desta maneira, o Magnífico Reitor, sensibilizado e visivelmente preocupado, resolveu dispor os blocos A e B, que estavam destinadas a salas de aulas e laboratórios, para abrigar em definitivo a Biblioteca Central.

O embate foi intenso, mas vitorioso, pois o Centro de Ciências da Saúde também havia requisitado os referidos blocos. Como o problema da Biblioteca Central era elevado, a decisão positiva propiciou uma diminuição das dificuldades e acomodou com mais qualidade o acervo bibliográfico desta unidade.

Foto 18 – Biblioteca Central x novas tecnologias



Fonte: Arquivo pessoal da Bibliotecária Helena Sousa

Ainda sobre o acervo, podemos ponderar, com a ajuda do Prof. Martins Filho (1979), sobre o sistema de classificação bibliográfico adotado: era – e continua sendo – o *Dewey Decimal Classification (DDC)*⁹, suplementado pela *Catálogo Simplificada*¹⁰, criada em 1970 pela “[...] bibliotecária e professora Cordélia Robalino de Oliveira Cavalcanti, diretora do Centro de Documentação da Câmara

9 Em português, Código Decimal de Dewey (CDD). Sistema de classificação (mais usado no mundo) concebido originalmente por Melvil Dewey (bibliotecário estadunidense) em 1873 e publicado pela primeira vez em 1876, atualmente gerenciado pela *Online Computer Library Center (OCLC)*, difundido e utilizado em mais de 135 países.

10 Santos (2003 apud REPRESENTAÇÃO... [ca.2007] p. 2), descreve como a “[...] limitação da descrição bibliográfica aos elementos de dados considerados como essenciais para a indicação de documentos bibliográficos”.

dos Deputados e professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília” (CASTRO FILHO; SILVA; COSTA, 2016, p. 100). Tudo era organizado em fichários especiais. Rememorar-se-ia também sobre a primeira verba destinada à compra exclusiva de livros, oriunda de um convênio com a Diretoria de Assuntos Universitários (DAU) – hoje Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC) – no valor de CR\$ 863.733,27 (oitocentos e sessenta e três mil setecentos e trinta e três cruzeiros e vinte e sete centavos).

Com a ocupação das novas dependências da Biblioteca Central, ocorreu a divisão por setores, segundo atribuições de cada setor.

- a) **seção administrativa:** Direção, Secretaria e Processo Técnico;
- b) **seção de atendimento ao usuário:** Recepção (Guarda-Volumes), Empréstimo, Referência, Periódicos, Teses, Monografias e Dissertações e Sala de Leitura Livre (antes ficava fora das dependências da biblioteca).

Por volta de 1990 (mil novecentos e noventa), bibliotecárias foram designadas, para gerenciar e tratar os materiais bibliográficos e os recursos humanos, conforme as novas categorias da Biblioteca Central. Com o crescimento vertiginoso da Univer-

sidade e com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*), além do crescimento do acervo de livros, periódicos e trabalhos de conclusões de cursos (graduação, especialização, mestrado e doutorado), vislumbrou-se a necessidade da implantação de novas tecnologias, para atender, de forma eficiente e com qualidade, a comunidade acadêmica da UECE.

Em 1997 (mil novecentos e noventa e sete), a Biblioteca Central passou por uma nova reforma, ao mesmo tempo em que, com a ajuda do Departamento de Informática, pretendeu-se desenvolver um software para automatização de seus serviços, para aperfeiçoar, ampliar e agilizar o acesso à informação pelo usuário, baseado nos parâmetros da *International Organization for Standardization* (ISO), através da norma ISO 2709 (de Informação e documentação – Formato para o intercâmbio de informações)¹¹ e a norma ANSI/NISO Z39.50¹² (originalmente proposta em 1984, para ser utilizada com informações bibliográficas pela *National Information Standards Organization* (NISO)). Criou-se o *Sisbiblio*. (Foto n. 15).

11 Norma sob a responsabilidade do Comitê nº 46 de Informação e documentação e Subcomitê nº 4 de Interoperabilidade técnica (ISO/TC 46/SC 4).

12 “[...] é um protocolo de comunicação entre computadores desenhados para permitir pesquisa e recuperação de informação – documentos com textos completos, dados bibliográficos, imagens, multimeios – em redes de computadores distribuídos. Baseado em arquitetura cliente/servidor e operando sobre a rede Internet, o protocolo permite um número crescente de aplicações.” (MOEN, 1995 apud ROSETTO, 1997, p. 2-3).

Foto 19 - 1ª Reinauguração da Biblioteca Central



Fonte: Arquivo da Assessoria Imprensa da UECE.

Durante a gestão da bibliotecária Ângela Maria Pinho de Barros como diretora do SisbUECE e do professor Manassés Claudino Fonteles como Reitor da UECE (2º reitorado de 2000-2004), chegou uma proposta de compra (aproximadamente 16.000 volumes) do acervo particular do estimado professor Djacir Lima Menezes, cearense, escritor, advogado, ex-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O então Magnífico Reitor solicitou apoio financeiro mediante a entidades, como SECULT; SESC; IEPRO; FIEC; Grupos J. Macêdo e M. Dias Branco; APRECE e BNB, para a aquisição do tão almejado e valioso acervo (composto por livros, periódicos, cartas, entre outras produções, escritas

em inglês, francês, português, italiano, alemão, russo) – em fevereiro do mesmo ano. Era uma oportunidade única, não somente para a aquisição de um rico, antigo e raro acervo, como também para a forma de homenagear, *post-mortem*, esta ilustríssima personalidade cearense, ao se projetar e se executar a conservação, a preservação e a disseminação da informação e do conhecimento, com eficácia e eficiência necessárias para a posteridade.

Para recebê-los, fez-se necessária uma redução do espaço físico do Setor de Teses e Monografias, para acomodar a coleção recém-adquirida de forma confortável e segura, com o surgimento da necessidade de se disponibilizar o acervo antes do prazo necessário para a execução de um tratamento técnico completo e adequado. O material bibliográfico foi disposto nas prateleiras superficialmente (por volta de abril do ano 2000) para consulta restrita. Houve a formalização do contrato com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Bibliotecas Universitárias para o uso da Rede Bibliodata¹³. A utilização do formato CALCO (Catalogação Legível por Computador), no processamento técnico do acervo, auxiliou imperativamente as tarefas, com a promoção de uma agilização dos trabalhos biblioteconômicos no acervo Djacir Menezes (DM) de forma qualitativa e contínua.

¹³ Rede de bibliotecas que tem por desígnio a promoção da catalogação cooperativa, através do compartilhamento de registros bibliográficos para a disseminação dos acervos das bibliotecas brasileiras.

Em 2001, foi contratada a primeira bibliotecária em regime celetista (terceirização laboral) designada para tratar tecnicamente o acervo Djacir Menezes, com assistência de bolsistas especializados do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará – ainda em precárias condições (falta de recursos materiais técnicos específicos, mobiliários e tecnologia apropriada).

A riqueza do acervo Djacir Menezes é inquestionável – livros bem conservados –, que revelavam o quanto o “proprietário” apreciava e valorizava seus livros e demais objetos componentes dessa coleção. O escritor e doutor das ciências sociais, políticas e filosóficas cercava-se de coleções voltadas para todas as áreas do conhecimento humano. Foram dois anos de deslumbramento e surpresa a cada livro aberto (contendo dedicatórias de pessoas ilustres, datas de publicações que variam de 1805 a 1985, manuscritos do autor Djacir Menezes, livros em línguas variadas), nas fases de análise e processamento técnico até a sua disponibilização para o usuário final.

Carecia mais! A diretora resolve inscrever-se no projeto de Apoio à Cultura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Negaram-lhe duas vezes, mas, como já dizia o nobre escritor cearense José de Alencar, “[...] o poder nas-

ce do querer. Sempre que o homem aplicar a veemência e a perseverante energia de sua alma a um fim, vencerá os obstáculos e, se não atingir o alvo, fará, pelo menos, coisas admiráveis”. Reinscreveu-se pela terceira vez, tendo sido o projeto aprovado e habilitado na aquisição de uma máquina de higienização de livros, computadores, impressora, estantes deslizantes, mesas, cadeiras, materiais de expediente, placas, criação de um Catálogo, entre outros benefícios, para organização, revitalização e criação de uma sala especial dedicada ao acervo de obras raras e valiosas do professor Djacir Menezes.

Entre o período de tentativas do apoio e a finalização dos trabalhos técnicos e a organização do acervo Djacir Menezes, o magnífico reitor Jáder Onofre de Moraes solicitou, à diretora da biblioteca, o deslocamento e o acondicionamento de todo o acervo para o início da reforma e a expansão do prédio da Biblioteca Central, visto que não havia espaço para a ampliação do acervo. Realizados todos os trâmites burocráticos, a Biblioteca Central passou a funcionar em duas salas do Departamento de Treinamento e Alimentação (DEPAC) – antes denominada DICAD – para o recebimento de livros que estavam emprestados e para o cadastro dos livros do Djacir Menezes no sistema da Biblioteca Central denominado SISBIBLIO (Sistema de Controle da Biblioteca).

Em 2007, os livros acondicionados em caixas de papelão foram guardados em duas salas na Ouvidoria. Após um ano longe dos livros, toda a comunidade acadêmica aclamou o retorno das atividades rotineiras da biblioteca em toda sua extensão. Assim foi decidido que se abriria uma porta numa parte do prédio em reforma, ao lado do Bloco C, e recolocado todo o acervo geral no espaço já reformado, para atender aos usuários.

Foto 20 - Transferência do acervo da Biblioteca Central para a Ouvidoria (2ª Reforma)



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central.

Em 03 de julho de 2009, o governador do Estado, Cid Ferreira Gomes, juntamente com o professor Francisco de Assis Moura Araripe, reitor da UECE à época, e a bibliotecária Ângela Maria Pinho de Barros, diretora do SisbUECE, inauguram as no-

vas instalações da Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho. Neste ínterim, a diretora recebe um comunicado sobre a aprovação oficial do apoio Cultural do BNDES para a organização física e espacial dos livros do Djacir Menezes. Esses livros estavam nas últimas caixas a serem abertas, visto que se aguardava, com ansiedade, o parecer técnico do Banco para liberação e a execução imediata do projeto. Após algumas intempéries climáticas, – para preservar e conservar as obras, o acervo Djacir Menezes fora realocado para o espaço definitivo.

Com o afastamento da bibliotecária Ângela Maria Pinho de Barros, por aposentadoria, assume o seu lugar a bibliotecária Thelma Meirylanda Silva de Melo e, em seguida, assume Ana Néri Barreto de Amorim. Uma nova diretoria acarreta reuniões, ajustamentos, mudanças administrativas. Precisou-se, com urgência, voltar todas as atenções ao Projeto do BNDES, devido à liberação do recurso financeiro à Universidade, a fim de ser imediatamente gerenciado. Para os trabalhos de higienização, compra de equipamentos, revisão do acervo e elaboração do catálogo, foi contratada a empresa Acesso: Assessoria Documental. Uma bibliotecária, um auxiliar de biblioteca e uma restauradora colaboraram durante um ano.

Foto 21 - Restauração de livros



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central.

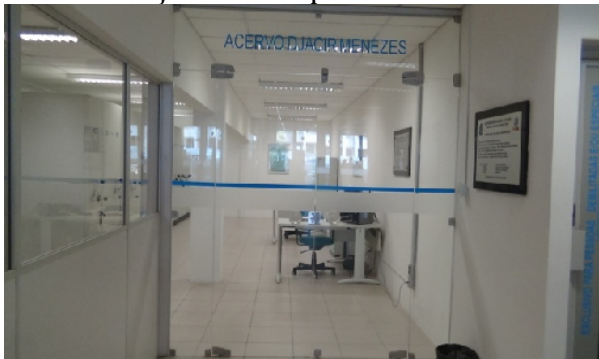
Foto 22 - Sala Djacir Menezes antes da última reforma



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central (2005).

A abertura do acervo Djacir Menezes aconteceu no dia 20 de novembro de 2013, na gestão do magnífico reitor José Jackson Coelho Sampaio, em que compareceram autoridades do meio acadêmico e político do Estado do Ceará, além do filho do escritor.

Foto 23 – Sala Djacir Menezes após reforma



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central (2013).

A nova diretoria executou algumas melhorias.

- a) Revisão e alteração do regimento das bibliotecas;
- b) Desenvolvimento de um novo software para as bibliotecas, o SIDUECE (Sistema de Informação e Documentação da Universidade Estadual do Ceará), ainda em andamento;
- c) Contratação de mais cinco bibliotecários terceirizados para a capital e para o interior (Iguatu, Quixadá e Limoeiro do Norte);

- d) Programas sociais, como Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e Semana Universitária;
- e) Visita técnica a todas as bibliotecas que fazem parte do SisBUECE, para aproximar, interligar, envolver, auxiliar, dinamizar e compartilhar conhecimento e informação, com a união de todas, para se tornarem, de fato, uma rede integrada de bibliotecas;
- f) Implantação do BiblioCine, como forma de levar arte, cultura e lazer para os seus usuários (Foto 22);
- g) Inauguração da Sala de Conservação e Preservação Artesanal de Livros, com equipamentos mínimos e artesanais para reparar os livros;
- h) Introdução do Espaço Verde da Biblioteca, um campo aberto para eventos como lançamento de livros, aulas ao ar livre e palestras (Foto 23).

Dos 24 projetos da Biblioteca Central, conseguiu-se a efetivação de 16. Entre estes, o da Leitura Compartilhada. Três estão em andamento: Organização do Arquivo do IEPRO, Memorial das Bibliotecas da UECE, Cordelteca e Autoatendimento do guarda-volumes. São cinco os projetos empacados por falta de patrocínio: Bibliobeg, Organização de um acervo da Raquel de Queirós em Quixadá, Digitalização do Acervo dos Trabalhos Acadêmicos, Arquivo Reitoria e Organização das Obras Raras do CH.

A execução dos três últimos empreendimentos contou com a ajuda, não só de alguns colegas bibliotecários, como também de três bolsistas de Curso de Biblioteconomia da UFC, e logicamente com funcionários da biblioteca.

Foto 24 - Inauguração do BiblioCine¹⁴



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central (2016).

¹⁴ A primeira exibição de filmes na sala do BiblioCine aconteceu no dia 24 de agosto de 2016, com a presença de alunos da escola municipal Projeto Nascente.

Foto 25- Espaço verde da Biblioteca¹⁵



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central (2016).

¹⁵ A solenidade de inauguração do Espaço Verde e da Sala de Conservação e Preservação Artesanal de Livros ocorreu no dia do lançamento do Café Academus, em 14 de outubro de 2016, que contou com a participação do Grupo Multiverso, em parceria com o cantor Patrick Lima, além do cineasta brasileiro Hálder Gomes, que palestrou sobre o Cinema Nacional.

BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE HUMANIDADES (UNIDADE FÁTIMA, FORTALEZA)

Doris Day Rodrigues Eliano

Sabe-se muito pouco sobre a criação do Centro de Humanidades da UECE.

Apesar da busca de informações orais e de documentos escritos, os funcionários dizem desconhecer isso. O certo é que, segundo a bibliotecária Helena Sousa, quando lá chegou, o acervo da Biblioteca, que era o da FAFICE, já existia e se constituía de obras nas áreas de Letras e de Literatura, com livros clássicos das línguas grega, latina e francesa. Esse acervo antigo fazia parte dos cursos de Filosofia e História.

Hoje, o acervo herdado da FAFICE mistura-se às obras mais modernas do acervo da Biblioteca do Centro Humanidades. É o antigo versus o novo, com equilíbrio de informações das mais variadas. O legado deixado pela FAFICE para a Biblioteca do Centro de Humanidades-CH precisa de um trata-

mento especial e adequado para sobreviver.

Os subsetores que acomodam todo o acervo, a sala administrativa e os serviços são Obras gerais, Empréstimo, Referência, Periódicos, Trabalhos Acadêmicos, Sala de leitura e Sala do Processamento Técnico e Atendimento.

A Biblioteca do Centro de Humanidades – Unidade Fátima – funciona na av. Luciano Carneiro, 345 – Bairro de Fátima – Campus Fátima. CEP: 60411-134, e-mail: ch@uece.br e fone (85) 3101.2030.

Foto 26 – Setor de empréstimo e acervo da Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades e sala dos trabalhos acadêmicos



Fonte: Acervo Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades (2009).

BIBLIOTECA RAQUEL DE QUEIRÓS (FECLESC, QUIXADÁ)

Arnaldo Ricardo do Nascimento¹⁶

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada no município de Quixadá, no Estado do Ceará, teve sua origem embasada de modo muito peculiar. Narram os mais velhos e reza a lenda dos fundadores desta Faculdade que quem a fundou, no Sertão Central, foi o povo, o povo de Quixadá. Seu alicerce se deu tijolo por tijolo, com quermesses e leilões para a arrecadação de fundos para a construção do prédio. O terreno foi doado pelo sr. Quinzinho, morador do município, onde se fincou a pedra fundamental e construiu-se a Fundação Educacional do Sertão Central (FUNESC), instituição pública de Ensino Superior.

A FECLESC/UECE de Quixadá, Faculdade João XXIII de Filosofia e Ciências Humanas de Quixadá, foi criada em 1976, com o início das suas

¹⁶ Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, coordena a Biblioteca Raquel de Queirós, em Quixadá.

atividades educacionais de Ensino Superior, tendo à frente o prof. Luiz Oswaldo Santiago Moreira de Souza, que tinha como lema: “O nome do homem é POVO”. Por conseguinte, a FUNESC, em 1983, foi encampada pela UECE e reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1988.

Concomitante, a criação da Faculdade, no referente à biblioteca, também não foi diferente. O acervo bibliográfico dela foi composto por doações de professores, de cidadãos e de ilustres doadores, como a escritora Rachel de Queirós, cofundadora desta faculdade do sertão e de sua biblioteca. Na época da fundação, o acervo da biblioteca era de aproximadamente 10.000 exemplares, tendo à frente as funcionárias Rosália, Cármen, Cieda e Lúcia. Ela possuía com uma área de aproximadamente 80 m² e ocupava o que hoje é a sala 8. A biblioteca tinha livros e pessoal voltado para os trabalhos bibliotecais. Havia muita vontade dos envolvidos na educação em se fomentar as mentes insaciáveis do sertão em busca do conhecimento.

A escritora cearense Raquel de Queirós é a maior depositária e doadora de livros para a biblioteca, nas áreas de História, Literatura e Religião. A biblioteca forneceu conhecimento para estudiosos e pesquisadores. Em 1994, a FECLESC/UECE de Quixadá resolveu homenageá-la, dando o nome da

romancista à biblioteca (Fotos 26 e 27).

Em 1994, aconteceu a inauguração da Biblioteca Rachel de Queirós, com a participação do reitor, de professores pioneiros e dedicados, de funcionários e do corpo técnico-administrativo. Raquel de Queirós recebeu o título de Doutora *Honoris Causa* “Não me Deixes”, que homenageia pessoas de destaque.

Existem alguns personagens nesta história.

- a) Professor Luiz Oswaldo (diretor);
- b) Professor Gilberto Telmo (diretor);
- c) Rosália (funcionária da biblioteca);
- d) Cármen (funcionária da biblioteca);
- e) Cieda (funcionária da biblioteca);
- f) Lúcia (funcionária da biblioteca).

Durante todo o período de vida da Biblioteca Rachel de Queiroz da FECLESC, destaca-se a passagem de três bibliotecários coordenadores, Thelma Marylanda Silva de Melo (1990-1992), Danilo Oliveira (2003-2007) e Arnaldo Ricardo do Nascimento (a partir de 2010).

Com o aumento do número de cursos e matrículas e o reconhecimento desta faculdade, a biblioteca, antes ocupando um local modesto, muda de lugar, para um espaço maior (320m²). Com a instalação da biblioteca no novo prédio (Fotos 29 e 30), ela

se estrutura a cada dia, para fornecer melhor atendimento e receber equipamentos de climatização e computadores. Há uma organização mais apurada, para se abrigar mais material bibliográfico.

Há alguns serviços iniciais.

- a) Empréstimo de livros, com consulta ao acervo, por meio do catálogo digitado off-line;
- b) Consultas e reprografia de livros, monografias, teses, dissertações e periódicos, entre outras publicações.

A biblioteca possui os setores e acervos Empréstimos, Guarda-Volumes, Processos Técnicos, Periódicos, Hemeroteca, Videoteca, Sala de Leitura e Saguão de Espera, com livros, monografias, teses e dissertações, periódicos, jornais, folhetos e fôlderes informativos.

Existem alguns acervos.

- a) Livros;
- b) Rachel de Queirós;
- c) História e Geografia de Quixadá;
- d) Obras Raras;
- e) Cativos.

Foto 27 Biblioteca da FECLESC



Fonte: Arquivo da Assessoria de Comunicação da UECE (2015).

Foto 28 - Homenagem à Rachel de Queirós



Fonte: Arquivo da FECLESC.

Foto 29 - Recebimento do Título de Doutora Honoris Causa



Fonte: Arquivo da FECLESC.

Foto 30 - Fachada da Biblioteca Rachel de Queirós



Fonte: Arquivo da FECLESC (2015).

Foto 31 - Setor de Empréstimo



Fonte: Arquivo da FECLESC (2015).

Foto 32 - Acervo de livros, periódicos, hemeroteca e videoteca da FECLESC







Fonte: Arquivo da FECLESC (2015).

BIBLIOTECA PROF. PAULO DE MELO PETROLA (FACEDI, ITAPIPOCA)

Maria Neide Moura Pinheiro¹⁷

A Biblioteca da Faculdade de Educação de Itapipoca Paulo de Melo Jorge Filho (Paulo Petrola) foi criada em 1983, juntamente com a Faculdade, na época do reitor da Universidade Estadual do Ceará, Padre Luís Moreira, e funcionava nas dependências do Colégio Estadual Joaquim Magalhães.

Hoje, com sede própria, abrange um total de 109,98m² de área construída, com espaço para acervo e sala de leitura. Funcionam, também, as seções de Referência, de Periódicos e de Monografias.

A princípio, seu acervo foi adquirido essencialmente por meio de doações de várias instituições: Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande de Sul, Universidade de Pelotas, Universidade de Marília, Biblioteca Nacional, Universidade Federal do Ceará, Faculdade Chris-

¹⁷ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, coordena a Biblioteca Prof. Paulo de Melo Jorge Filho (Paulo Perola) da FACEDI em Iguatu, CE.

tus, Universidade Católica de Goiás, Universidade Estadual de Campinas e de campanhas dos alunos, dos professores e dos funcionários; hoje, por meio de compras e doações. A biblioteca tem atingido seus objetivos de dar suporte aos professores e aos alunos para o aprimoramento das pesquisas e as formações acadêmicas e de, na medida do possível, atualizar o seu acervo, para facilitar, eficazmente, os trabalhos pedagógicos.

Foto 33 – Início da Biblioteca da FACEDI





Fonte: Arquivo da FACEDI.

BIBLIOTECA SETORIAL PROF. LUÍS PALHANO LOIOLA (FAEC, CRATEÚS)

Lysle Rhana Ximenes Sabóia¹⁸

O sonho crateuense de ter ensino superior foi materializado por iniciativa do senador José Lins de Albuquerque. O processo deu-se pela instalação do Curso de Pedagogia, em 1983, que começou na Escola de Cidadania Carlota Colares da Penha Oliveira. O reconhecimento do curso e a criação da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC) aconteceram em 1984.

A FAEC nasce como reflexos do processo de interiorização da Universidade Estadual do Ceará, que atendeu dez municípios do Ceará, incluindo Crateús, porque a região era carente na formação de profissionais de nível superior.

Sua importância se faz notória. A sua atuação abrange os municípios de Novo Oriente, Independência, Quiterianópolis, Ararendá, Poranga, Ipaporanga, Ipueiras, Tamboril, Nova Russas e Monsenhor Tabosa.

¹⁸ Servidora técnico-administrativa. Dedicada, faz seu trabalho baseada nas orientações fornecidas pelos bibliotecários da BC, via e-mail, telefonemas ou visitas técnicas. A FAEC foi contemplada com somente um bibliotecário, que passou em concurso público federal em Fortaleza.

Muitos dos nossos alunos são provenientes, não apenas do centro das cidades, mas também da zona rural. Esses alunos estão sob a responsabilidade de professores efetivos e substitutos (especialistas, mestres, doutores e pós-doutores) e trabalhadores técnico-administrativos, dentre servidores cedidos e terceirizados.

Ao longo dos seus 32 anos de história, a FAEC formou mais de mil profissionais e teve os seguintes diretores.

- a) Samuel Lins Cavalcante;
- b) José Vagno Mota;
- c) Luís Carlos Leite Melo;
- d) Elda Maria Freire Maciel;
- e) José Rômulo Soares;
- f) Maria Ivane Sales;
- g) Maria Edleuda Ferreira Rodrigues;
- h) José Ossian Gadelha de Lima.

Atualmente, a direção da FAEC está sob a responsabilidade da Professora Doutora Cléia Rocha de Sousa Feitosa. Quanto ao nascimento da Biblioteca, ela surgiu com a criação da FAEC e com um organograma específico desta entidade.

Inicialmente, foi realizada uma mobilização com a sociedade para a arrecadação de livros, para compor o acervo da Biblioteca, no entanto a maio-

ria desses livros não correspondia às necessidades acadêmicas dos docentes e dos discentes.

Eram necessários a implantação e o reconhecimento do Curso de Pedagogia pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que, no âmbito do processo, fazia exigência de uma variável de títulos e exemplares. No ano de 1987, para atender essa solicitação, a Universidade Estadual do Ceará deliberou recursos para a compra de livros.

Para a organização do acervo neste período, foi contratada, temporariamente, a bibliotecária Nadsa Maria Cid Gurgel, que, com eficiência e profissionalismo, catalogou e registrou os livros.

Desta forma, entre compras e doações, constituiu-se o nosso acervo, que disponibiliza aproximadamente de treze mil exemplares de livros, acrescidos de revistas, monografias e materiais de multimídia a serviço da comunidade acadêmica. A FAEC possui três Cursos de Licenciatura, Pedagogia, Química e Biologia. É preciso ressaltar a defasagem do acervo bibliográfico e a necessidade de novas aquisições que possam suprir a carência da biblioteca.

A partir de 2008, a Biblioteca Setorial passou a se chamar Luís Palhano Loiola, em homenagem ao professor e doutor, vice-diretor da FAEC, que foi brutalmente assassinado.

Na jornada de 32 anos de existência da FAEC, não se pode deixar de mencionar um ponto crítico que persiste: a inadequação do funcionamento das instalações desta Instituição de Ensino Superior (IES), principalmente no setor “Biblioteca”, que, na verdade, é em uma sala de aula com o nome “Biblioteca”. Nessa sala, foram postas estantes, mesas e cadeiras. Embora não tendo uma boa estrutura física, a biblioteca da FAEC é rica, por conter obras de grande valia cultural de célebres escritores, porém a falta de estrutura adequada continua a gerar transtornos e desconfortos, que, muitas vezes, se tornam incompreensíveis para quem não vivencia essa realidade.

Ao longo desses anos de história, a FAEC já enfrentou muitas dificuldades, dentre as quais o seu próprio funcionamento, pois esta Faculdade, durante quase 30 anos, foi instalada em prédios emprestados pela Prefeitura Municipal com condições precárias de infraestrutura, ficando sempre resguardada uma sala de aula como espaço para a biblioteca.

Percorrendo-se um pouco a linha do tempo, a FAEC começou a funcionar na Escolinha Carlota Colares da Penha Oliveira, cujo espaço era dividido com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. No ano de 1986, quando ela se mudou para o

Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), espaços eram compartilhados com alunos do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, além do Programa de Saúde da Família (PSF).

No ano de 2013, um grande marco na história desta instituição foi a transferência do Curso de Pedagogia e dos Setores Administrativos, que funcionavam no CAIC, para um campus próprio da FAEC. Essa mudança ocasionou ajustes. Em se tratando de uma área muito compacta, o espaço físico da biblioteca sofreu uma redução, para possibilitar o funcionamento de outros setores.

A trajetória institucional da biblioteca da FAEC sempre foi marcada por lutas, conquistas e dinamismo. A meta de alunos, professores e funcionários é a construção do Campus Universitário Novo, projeto idealizado pelo magnífico reitor dr. Jáckson Coelho Sampaio. Se concretizada a construção, entre todos os segmentos, haverá um espaço excelente para a biblioteca, que será exemplar, equipada e renovada em materiais permanentes e profissionais especializados para o pleno exercício de suas funções pedagógico-administrativas.

Foto 34 - Biblioteca da FAEC



Fonte: Arquivo da FAEC (2015).

BIBLIOTECA HUMBERTO TEIXEIRA (FECLI, IGUATU)

Alexandre de Freitas Costa¹⁹

A Biblioteca Humberto Teixeira, pertencente à Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), foi criada juntamente com a criação da FECLI no ano de 1981. Não há documentos que comprovem o surgimento da biblioteca. Apenas relatos de alguns funcionários mais antigos que afirmaram que a primeira biblioteca e a própria FECLI funcionaram onde, até esse ano de 2015, funcionou a URCA (Universidade Regional do Cariri), no bairro São José.

Depois, a faculdade funcionou, por algum tempo, nas proximidades do conhecido “marco zero da cidade”, no centro de Iguatu. Em seguida, foi para um novo prédio localizado no bairro Areias, onde funcionou por longos anos. Até aqui, ela ocupou 3 locais. A biblioteca recebeu esse nome, em homenagem ao ilustre filho de Iguatu, conheci-

¹⁹ Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, coordena a Biblioteca Humberto Teixeira da FECLI, em Iguatu.

do principalmente por ter sido parceiro, em muitas músicas, de Luís Gonzaga, o Rei do Baião. Tanto que Humberto Teixeira foi apelidado pelo próprio Luiz como o Doutor do Baião.

A partir do Decreto Estadual nº 15502, de 10 de setembro de 1982, e pelo Termo de Encampação da UECE (Universidade Estadual do Ceará), em 17 de dezembro de 1983, a FECLI passa a fazer parte da UECE. A partir de 1990, sucessivamente foram implantadas, na FECLI, em sequência, as licenciaturas em Pedagogia, Letras/Língua Portuguesa, Letras/Língua Inglesa, Matemática, Física e Ciências Biológicas.

A Biblioteca Humberto Teixeira, assim como as demais pertencentes à UECE, tem como público-alvo exclusivamente a comunidade acadêmica, ou seja, alunos, professores e servidores. Qualquer consulente pode ter acesso a ela, porém empréstimos somente para os acadêmicos da FECLI.

Ao longo de todos esses anos, a biblioteca da FECLI contou com 4 bibliotecários. A diretora do Sistema de Bibliotecas da UECE, Ana Neri Barreto Amorim, foi a primeira bibliotecária daqui. Tem um acervo de mais de 8.000 livros, além de monografias, revistas e DVD's. As funções da biblioteca, entre outras, são emprestar esse material, renovar os empréstimos e receber as devoluções

do seu acervo, além de incentivar a leitura, promover lançamento de livros e orientar os redatores de monografias, consoante a ABNT, inclusive para a utilização das fichas catalográficas.

A partir do semestre de 2015.1, a FECLI e a URCA, Universidade Regional do Cariri, ganham um novo prédio, o Campus Multi-institucional Humberto Teixeira, com uma área de aproximadamente 3,7 hectares, na região central da cidade, no bairro Santo Antônio. Essa nova faculdade, com ares de universidade, conta com 42 salas de aula, gabinetes de professores, salas de coordenação de cursos, bibliotecas (UECE e URCA juntas), auditório, laboratórios, sala de videoconferência, piscina semiolímpica, quadra poliesportiva, área de convivência, refeitório, sala de dança, além de amplo estacionamento e outros espaços. A previsão é de que, num futuro próximo, além das duas faculdades mencionadas, o novo Campus abrigará também a Faculdade de Tecnologia (FATEC), do Instituto CENTEC.

Um detalhe muito importante é que já desfrutam do mesmo espaço as bibliotecas da FECLI (UECE) e da URCA, um fato raro de acontecer, onde se espera que tudo transcorra de forma amistosa de ambas as partes.

Foto 35 -Biblioteca da FECLI antes da mudança



Fonte: Arquivo da FECLI (2012).

Foto 36 - Acervo e Sala de leitura da antiga Biblioteca da FE-CLI



Fonte: Arquivo da FECLI (2012).

Foto 37 - Biblioteca da FECLI após a mudança



Fonte: Arquivo da FECLI (2020).

Legendas: A: entrada e sala de estudos; B: recepção e acesso ao setor de empréstimo; C: laboratório de informática; D: sala de estudos.

Foto 38 - Acervo da Biblioteca da FECLI



Fonte: Arquivo FECLI (2020).

BIBLIOTECA SETORIAL JOAQUIM DE CASTRO FEITOSA (CECITEC, TAUÁ)

Gleide Setubal Lima²⁰

O Centro de Educação, Ciências e Letras da Região dos Inhamuns (CECITEC), localizado no município de Tauá-CE, é outra unidade da UECE, a última a ser encampada. Ele começou a funcionar, nos turnos da manhã e da noite, em 1995, com apenas dois cursos: Pedagogia e Ciências, com habilitação em matemática, ciências e física. Na oportunidade, esses cursos foram autorizados pelo MEC. A partir daqui, exigiu-se um acervo bibliográfico para facilitar a formação acadêmica dos alunos.

Como não havia recursos financeiros para a formação do acervo bibliográfico, professores, alunos e funcionários tiveram a iniciativa de realizar gincanas e bingos. A comunidade tauaense contribuiu, para a aquisição de livros, com compras e doações.

²⁰Funcionária terceirizada da FUNECE. Em 2015, atuava como secretária do CECITEC, desempenhando ações no Controle Acadêmico e Biblioteca. Atualmente, exerce a função de secretária do Curso da PARFOR.

Com estes movimentos, formou-se a coleção de livros da Biblioteca do CECITEC, assim como a UECE também contribuiu com a formação do acervo. Ela ficava sob a responsabilidade de professores e funcionários. Com o passar dos anos, veio a colaboração de alunos-bolsistas, que eram orientados na organização da biblioteca. As áreas destinadas à biblioteca eram duas: uma sala para a guarda dos livros e outra para estudo, sem estrutura adequada e sem bibliotecário, fora dos critérios recomendados pelo MEC.

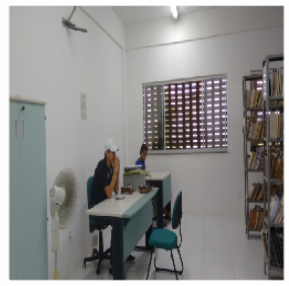
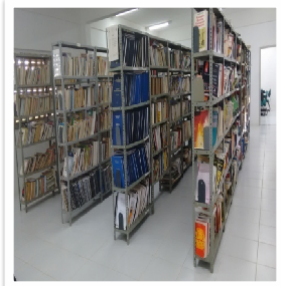
Nos 20 anos de funcionamento do CECITEC, surge uma nova área, para abrigar seu acervo, com mais adequação para os livros e conforto para os usuários que frequentam esta unidade de informação.

Foto 39 - Biblioteca do CECITEC



Fonte: Arquivo da Biblioteca Central.

Foto 40 - A nova área destinada à Biblioteca do CECITEC



Fonte: Arquivo do CECITEC (2015).

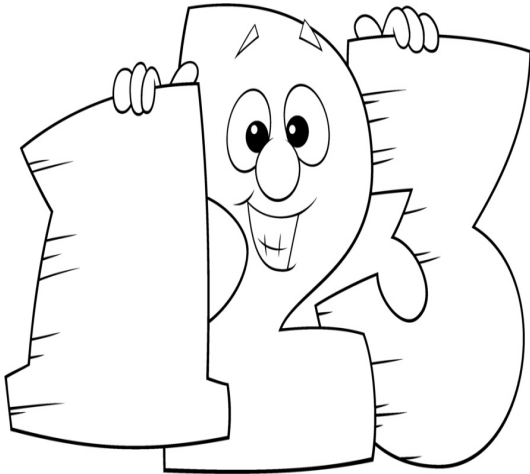
Foto 41 - Biblioteca do CECITEC (novas instalações)



Fonte: Arquivo do CECITEC (2020).

Legenda: A: entrada da biblioteca; B: recepção e setor de empréstimo; C: acervo; D: sala do bibliotecário responsável: Patrício Inácio; E: sala de estudos.

Capítulo V



“Faça suas previsões. Crie estatísticas e esperanças. Mas, no fim, perceberá que nós todos apenas atuamos nesse teatro da vida. Vivemos nos enganando, dizendo que somos livres, mas somos ratos de laboratório.”

Rike Morais

SisbUECE EM NÚMEROS

ESTATÍSTICA QUANTITATIVA DE FUNCIONÁRIOS E DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

A Biblioteca Central conta hoje com um quadro funcional não muito favorável devido às diversas aposentadorias ocorridas desde o último concurso público no Estado, para atender a demandas 08 (oito) bibliotecas que funcionam os 03 (três) turnos, de segunda a sexta – feira. Assim fica subdividido o número de trabalhadores nas bibliotecas do Sistema:

Tabela 3 – Quantitativo funcional da BC e suas afiliadas (2019)

LOCAL	BIBLIOTECÁRIOS Servidor / Terceirizado	FUNCIONÁRIOS Servidor / Terceirizado
Biblioteca Central	05/02	04/10
Biblioteca do Centro de Humanidades	01/00	02/01
Biblioteca de Crateús	01/00	01/00
Biblioteca de Iguatu	01/00	00/00
Biblioteca de Itapipoca	02/00	01/00
Biblioteca de Limoeiro do Norte	01/00	01/01
Biblioteca de Quixadá	01/00	02/00
Biblioteca de Tauá	01/00	00/01

Fonte: SisbUECE (2019).

Tabela 4 - Quantitativo do Acervo Geral da UECE (2019)
(continua...)

ÁREAS (CNPq)	FACULDADES									
	BC		CH		FAFIDAM		FACEDI		FAEC	
	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.
C. DA TERR.	8.526	14.172	212	272	1.940	3.794	456	1.194	556	907
C. BIOLOG.	17.589	28.106	213	289	674	904	302	696	526	717
ENG./TECN.	631	1.220	128	178	52	113	52	54	-	-
C. SAÚDE	12.413	22.341	31	37	187	312	86	261	26	26
C. AGRÁR.	5.299	10.108	11	13	383	584	41	62	-	-
C. SOCIAL	21.496	32.757	1.896	2.597	1.300	3.329	902	1.685	449	622
C. HUMAN.	28.335	45.162	9.656	12.930	4.330	9.385	4.087	8.320	5.958	8.477
LINGUIST.	8.568	12.199	8.703	9.934	3.060	4.362	661	941	1.349	1.571
INTERDISC.	364	5.690	133	140	311	874	201	416	42	76
TOTAL	103.221	171.755	20.983	26.390	12.237	23.657	6.788	13.629	8.909	12.396

Tabela 4 - Quantitativo do Acervo Geral da UECE (2019)
(conclusão)

ÁREAS (CNPq)	FACULDADES							
	CECITEC		FECLI		FECLESC		TOTAL	
	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.
C. DA TERR.	272	487	531	1.389	1.729	2.919	14.225	25.134
C. BIOLOG.	59	130	204	305	565	775	20.132	31.922
ENG./TECN.	46	51	-	-	145	176	1.054	1.792
C. SAÚDE	70	102	8	9	167	261	12.988	23.349
C. AGRÁR.	32	42	5	6	519	680	6.290	11.495
C. SOCIAL	128	186	267	389	1.009	1.523	27.447	43.088
C. HUMAN.	635	840	2.219	3.406	9.285	16.114	64.505	104.634
LINGUIST.	746	971	2.740	3.609	4.708	6.086	30.535	39.673
INTERDISC.	9	12	8	8	-	-	1.068	7.216
TOTAL	1.997	2.821	5.982	9.121	18.127	28.534	178.244	288.303

Fonte: SisbUECE (2019).

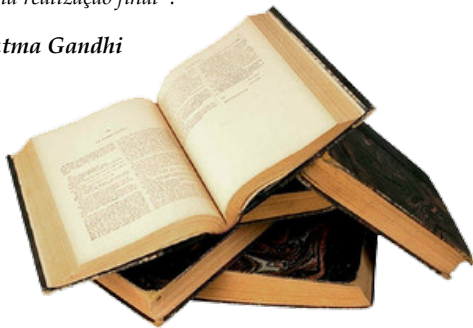
Capítulo VI

Grand finale



"A satisfação está no esforço e não apenas na realização final".

Mahatma Gandhi



ÚLTIMAS IMPRESSÕES: ‘*GRAND FINALE*’ OU INÍCIO DE UMA LONGA TRAJETÓRIA?

Historiar a vida de bibliotecas de uma instituição foi realmente muito prazeroso. Descobriram-se verdades, riu-se com determinadas situações, lamentaram-se as dificuldades enfrentadas ao longo dos anos... Enfim, aconteceram muitas batalhas e poucas vitórias e veio aquele sentimento de fazer muito e sentir a pouca valorização da profissão de bibliotecário por alguns superiores, que ainda não acordaram para a necessidade de uma biblioteca e de bibliotecários no coração de uma universidade.

Este memorial conta apenas fatos mais marcantes, pois, na verdade, o dia a dia é que nos leva a refletir o quanto tudo é difícil: a falta de material de consumo diário, de água e de material de limpeza e a ineficiência de manutenção de equipamentos que quebram, entre outras ocorrências, nos levam, muitas vezes, ao desânimo, contudo bibliotecário é assim: está sempre sacudindo a poeira e dando a volta por cima, como diz a canção “Volta por cima”, do compositor Paulo Vanzolini.

Desvelou-se a criação de universidade e faculdades. Observou-se o dar-se as mãos, atitude digna

de quem entende o significado das palavras parceria, voluntariedade, boa vontade e ajuda, pouco usadas em nossos dias. Chegou-se ao final deste memorial com a certeza de que muitas mãos e braços ajudaram a reconstruir a história das bibliotecas da UECE.

A luta continua! Novas tecnologias surgem. Acompanhá-las é a obrigação do profissional que leva a sério suas responsabilidades como bibliotecário.

(...) o mais importante são os laços afetivos que criamos ao longo da nossa caminhada sempre oscilante. E que tentar entender as coisas de uma forma racional, buscar respostas, justificativas e certezas não passa de uma experiência vazia e, na maioria dos casos, desgastante. É preciso saber reconhecer que algumas dessas coisas não têm resposta...

(Érica Gaião)

REFERÊNCIAS

ACADEMIA CEARENSE DE VETERINÁRIA. **Álbum fotográfico do jubileu da Faculdade de Veterinária do Ceará: FVC – FAVET – UECE – 1963-2013.** Organização de Carlos Eduardo Autran de Freitas. Descrição e fotografias de Sylvio Barbosa Cardoso. Fortaleza: LCR, 2013. 198 p. Acervo fotográfico da FAVET.

ALL, Mohammadi. **Frases de lutadores.** Disponível em: https://www.pensador.com/frases_de_lutadores/. Acesso em: 26 jul.2017.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; SILVA, Márcia Regina da; COSTA, Geovana Canevari. Organização e acesso às informações jurídicas. **Revista Percursos**, Florianópolis, v. 17, n.33, p. 98-116, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/198472461733201609>. Disponível em: 21 nov. 2016.

CEARÁ TURISMO DIGITAL. **Dicas de leitura de Fortaleza.** Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://ceturdigital.blogspot.com.br/2011/10/dica-de-leitura-em-fortaleza.html>. Acesso em: 17 jul. 2015.

CONSUELO, Patrícia. Inundação danifica acervo de biblioteca da Ufrgs. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 07 jan. 2014. Disponível em: <http://www.livrosepessoas.com/2014/01/09/inundacao-danifica-acervo-de-biblioteca-da-ufrgs/>. Acesso em: 27 jul. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>. Acesso em: 3 jul. 2015.

FACULDADE DE FILOSOFIA DE LIMOEIRO DO NORTE. **Memórias**. Limoeiro do Norte, [1967b]. Manuscrito.

_____. **Pedido de autorização e funcionamento**: relatório. [Limoeiro do Norte], 1967a. Datilografado.

_____. **Atas da congregação**. Limoeiro do Norte, 1968. Livro n. 1. Manuscrito.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Extrato de contrato, nº do documento 61/2008. Contratante: Fundação Universidade Estadual Do Ceará – FUNECE. Contratada: Cons-

trumaia Engenharia e Projetos Ltda. OBJETO: Este Contrato tem por objeto a Reforma e modernização da Biblioteca na FAFIDAM em Limoeiro do Norte - LOTES III, em Regime de Empreitada por Preço Unitário. **Diário Oficial do Estado [do] Ceará**, Fortaleza, ano 11, n. 240, 16 dez. 2008. Série 2. p. 40. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/servicos/legislacao/compilado/do20081216p01.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2015.

GARCIA, Fátima. **O governo Pedro Borges (1900-1904)**. 31 ago. 2011. Blog Fortaleza em fotos. Disponível em: http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011_08_01_archive.html. Acesso em: 17 jul. 2015.

MARTINS FILHO, Antônio. **Três anos de FUNEDUCE**. Fortaleza: EdUFC, 1979. _____. **Três anos de FUNEDUCE**: subsídios para a história da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1979. 189p.

RELATÓRIO da comissão verificadora das condições de funcionamento da Faculdade [de Filosofia Dom Aureliano Matos] com os cursos de pedagogia, história, geografia, letras (licenciatura plena):

portaria nº 78, de 25 de janeiro de 1973. Comissão Verificadora: Milton Ferreira de Paiva, Manuel Viana Correia e Teresinha Barros da Silva. Limoeiro do Norte, 1973. Datilografado. Acondicionado em pasta classificadora, cartão duplo, amarelo, com grampo.

REPRESENTAÇÃO descritiva. [São Paulo]: STOA, [ca. 2007]. Rede colaborativa Stoa social oferece ambientes online em apoio às atividades da comunidade da USP. Disponível em: http://wiki.stoa.usp.br/Representa%C3%A7%C3%A3o_Descritiva. Acesso em: 23 nov. 2016.

RODRIGUES, Willames Nunes. **UECE oferece 1.754 vagas para o Vestibular 2015.2**. Blog do Crato, 9 abr. 2005. Disponível em: <http://blogdocrato.blogspot.com.br/2015/04/uece-oferece-1754-vagas-para-o.html>. Acesso em: 17 jul. 2015.

ROSETTO, Márcia. Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, maio 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 nov. 2016.

SANTOS, G. C. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**. Campinas: Ed. Atomo, 2003.


UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio imaterial**: 2003. São Paulo, [ca. 2003]. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organiza%C3%A7%C3%A3o-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ci%C3%A2ncia-e-Cultura/convencao-para-a-salvaguarda-do-patrimonio-imaterial.html>. Acesso em: 17 maio 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Biblioteca Central**: planejamento físico e administrativo. Fortaleza: UECE, 1987. Trabalho datilografado.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Fortaleza: EDUECE, 2014. Disponível em: http://www.uece.br/uece/dmdocuments/PDI_final.10_10_2014.pdf. Acesso em: 18 nov. 2016.

XAVIER, Antônio Roberto. **A importância da história oral como fonte identitária de um povo**: um resgate da memória. 5 jul. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-historia-oral/20853/>. Acesso em: 17 maio 2016.

ANEXO A – NOMEAÇÃO DA BIBLIOTECÁRIA ÂNGELA MARIA PINHO DE BARROS PARA A DIREÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UECE EM 1991


UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO CEARÁ

PORTARIA Nº 279/91

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições que lhe concede o Art. 12 Anexo VI do Estatuto da FUNECE,

RESOLVE nomear ÂNGELA MARIA PINHO DE BARROS, para exercer o cargo em comissão de Diretora da Biblioteca Central, símbolo DAS-2, a partir de 07.03.91.

COMUNIQUE-SE, REGISTRE-SE E CUMPRE-SE.
Fortaleza, 07 de março de 1.991.

Prof. *Pericles Fátima Chaves*
PRESIDENTE DA FUNECE.

Providenciado em 05/06/91 Pericles

OK


Fonte: Arquivo pessoal da Bibliotecária Ângela Maria Pinho de Barros (2015).

ANEXO B – EDITAL DO CONCURSO DE PROVAS PARA BIBLIOTECÁRIO – NÍVEL ANS-1 – QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UECE EM 1990

DIÁRIO OFICIAL (Estado do Ceará - Brasil)
 Nº 1528 - 6ª edição
 Curitiba, Ceará, Quinta-Feira, 21 de março de 1990

25

EDITAIS E AVISOS


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

EDITAL
DO SETOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o disposto nos artigos 17 do Lei nº 10.477, de 21.12.83, e do Decreto nº 18.194, de 11.12.87, para fins de inscrição de inscrições do Concurso Público de Provas para Bibliotecário - Nível ANS-1 - Quadro Pessoal Técnico Administrativo da UECE, para lotação na Biblioteca Central e Unidades de Apoio, da Biblioteca Central, Instituto de História e Geografia, Biblioteca

ver-se profissional com graduação em Curso Superior de Biblioteconomia, em nível superior de nível superior, no regime de 30 (trinta) horas semanais, sendo 04 (quatro) horas para o trabalho e 26 (vinte e seis) horas para as atividades do laboratório ativo mencionado.

O Edital do Concurso encontra-se em nome contida nas inscrições que se encontram fixadas no local de inscrições: BIBLIOTECA CENTRAL, à Av. Parangaba, 1300 - Campus do Itaperi, Fortaleza - CE. Fone: (081)472.1612; BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS, à Rua Rui Barbosa, 245.1133 - Fone: 245.1133; BIBLIOTECA DA FARMÁCIA, à Av. Dom Aquino José Gomes, 2012 - CEP 61.730 - Edifício 30 Norte - CE. Fone: (081)472.1612; BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, à Rua Rui Barbosa, 245.1133 - Fone: 245.1133 - Quilada - CE. Fone: (081) 481.0560; BIBLIOTECA DA UNIDADE DE PRONÓSTICO DE CURATOS, à Rua Pádua Viana, 80 - Fortaleza - CE. Fone: 1081.1082.

Fortaleza, 12 de março de 1990
Prof.ª Maria José de Azevedo Chaves
 Reitor

REP 2508 - B

TEXTE BAUTIST SA - TERESA
 CEG 02/288001/91

AVISO AOS ACIONISTAS

Convidamos, aos Ações, para se manifestar à sua disposição, no sede social, à Rua Dom Manoel de Gusmão nº 100, no nº 100 nº 4070.

Fortaleza, 12 de março de 1990

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Alberto Roque

REP 21/22000 - NR 0710 - A-1

TEXTE BAUTIST SA - TERESA
 CEG 02/288001/91

EDITAL DE CONVOCACÃO

Convidamos os Sócios da Companhia de **TEXTE BAUTIST SA - TERESA**, para se manifestar em Assembleia Geral Extraordinária e Regular no dia 10/03/90, às 10h 00, na sede da companhia, na Rua Dom Manoel de Gusmão nº 100, no nº 100 nº 4070.

Fortaleza, 12 de março de 1990

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Alberto Roque

REP 21/22000 - NR 0710 - A-1

LEE MONTEIRO SA
 CEG 04/044001/91

AVISO AOS ACIONISTAS

Atentamos ao Edital de Convocação Extraordinária, no sede social, à Rua Lacerda S. 100 - Distrito Industrial - Nova América, no Município de Fortaleza - CE, no nº 100 nº 100 nº 4070, no nº 100 nº 4070.

Fortaleza, 12 de março de 1990

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Antônio Figueiredo

REP 21/22 - NR 0710 - A-1

FRUPROT PRODUÇÃO DE ALIMENTOS S.A. - CUCUPI
 CEG 04/044001/91

AVISO AOS ACIONISTAS

Atentamos ao Edital de Convocação Extraordinária, no sede social, à Rua Lacerda S. 100 - Distrito Industrial - Nova América, no Município de Fortaleza - CE, no nº 100 nº 100 nº 4070, no nº 100 nº 4070.

Fortaleza, 12 de março de 1990

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Antônio Figueiredo

REP 21/22 - NR 0710 - A-1

FRUPROT PRODUÇÃO DE ALIMENTOS S.A. - CUCUPI
 CEG 04/044001/91

AVISO AOS ACIONISTAS

Atentamos ao Edital de Convocação Extraordinária, no sede social, à Rua Lacerda S. 100 - Distrito Industrial - Nova América, no Município de Fortaleza - CE, no nº 100 nº 100 nº 4070, no nº 100 nº 4070.

Fortaleza, 12 de março de 1990

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Antônio Figueiredo

REP 21/22 - NR 0710 - A-1

FRUPROT PRODUÇÃO DE ALIMENTOS S.A. - CUCUPI
 CEG 04/044001/91

AVISO AOS ACIONISTAS

Atentamos ao Edital de Convocação Extraordinária, no sede social, à Rua Lacerda S. 100 - Distrito Industrial - Nova América, no Município de Fortaleza - CE, no nº 100 nº 100 nº 4070, no nº 100 nº 4070.

Fortaleza, 12 de março de 1990

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Antônio Figueiredo

REP 21/22 - NR 0710 - A-1

Fonte: Arquivo pessoal da Bibliotecária Thelma Marylanda Silva de Melo.

ANEXO C – HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO PARA TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, DO QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UECE EM 1990

06 de julho de 1990

SIDENTE DA FUNDARIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo nº 249/90, RESOLVE, promover a promoção de MARIA DO SOCORRO FURTADO RODRIGUES Adunato III, lotada no Departamento de Produção Animal e Exatidão Rural da Faculdade de Veterinária, 30 (trinta) por cento de Dedicado Exclusivo, condicionada a oferta do Laboratório de Biologia e Nutrição Experimental, com efeito retroativo a partir de 30/06/90.

PORTARIA Nº 1052/90 – O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo nº 249/90, RESOLVE, promover a promoção de MARIA DO SOCORRO FURTADO RODRIGUES Adunato III, lotada no Departamento de Produção Animal e Exatidão Rural da Faculdade de Veterinária, 30 (trinta) por cento de Dedicado Exclusivo, condicionada a oferta do Laboratório de Biologia e Nutrição Experimental, com efeito retroativo a partir de 30/06/90.

COMUNIQUE-SE REGISTRE-SE E CUMPRA-SE, em 06 de julho de 1990. Professor Felipez Francisco Maia Chaves - Presidente da Funace.

SIDENTE DA FUNDARIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo nº 241/90, RESOLVE, promover a promoção de ROSANNE MAMA, lotada no Departamento de Produção Animal e Exatidão Rural da Faculdade de Veterinária, 28 (vinte e oito) por cento de Dedicado Exclusivo, condicionada a oferta do Laboratório de Biologia e Nutrição Experimental, com efeito retroativo a partir de 30/06/90.

PORTARIA Nº 1056/90 – O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições Regime de Estabilização, RESOLVE, promover o decreto abreviado de 1987 com fundamento no Decreto nº 18.994 de 11 de dezembro de 1987

NOME	CLASSE	NÍVEL	LOTAÇÃO	PUNVEL	DATA
Sandra Maria P. de Melo	Alfajume	I	Cma	2	07.07.90
Alexandra Moura Príncipe	--	I	Fafilm	2	04.07.90
Elizabete Chaves Bezerra	--	I	Fafilm	2	04.07.90
Ligia Maria R. Teixeira	--	I	Fafilm	2	04.07.90
Marta de Socorro Holanda	--	I	Fafilm	2	04.07.90

COMUNIQUE-SE REGISTRE-SE E CUMPRA-SE, em 22 de junho de 1990. Professor Franklin Maia Chaves - Presidente da FUNECE.

COMUNIQUE-SE REGISTRE-SE E CUMPRA-SE, em 22 de junho de 1990. Professor Thelma Marylandia Silva de Melo - Presidente da FUNECE.

SIDENTE DA FUNDARIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo nº 241/90, RESOLVE, promover a promoção de ROSANNE MAMA, lotada no Departamento de Produção Animal e Exatidão Rural da Faculdade de Veterinária, 28 (vinte e oito) por cento de Dedicado Exclusivo, condicionada a oferta do Laboratório de Biologia e Nutrição Experimental, com efeito retroativo a partir de 30/06/90.

RESOLUÇÃO Nº 143/90 – Homologação Resultado de Concurso Público que indica O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ/FUNECE, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que deliberou o Conselho Diretor, em sessão realizada em 03 de julho de 1990, RESOLVE, Art. 1.º – Fica homologado o resultado do Concurso Público para Técnico em Biblioteconomia e Documentação, do quadro Técnico Administrativo da UECE, conforme a seguinte classificação:

APROVADOS EM FORTALEZA:

NOME CANDIDATO	PONTOS	CLASSIFICAÇÃO
Marta de Almeida	161,8	1.º lugar
Marta de Almeida	147,5	2.º lugar
Marciana Moura de Sousa	128,5	3.º lugar
Angela M. Pinto de Barros	120,8	4.º lugar
Fátima Regina Silva Amorim	114,8	5.º lugar

APROVADOS EM CRATEUS:

NOME CANDIDATO	PONTOS	CLASSIFICAÇÃO
Sandra M. Maria Ramos	111,1	6.º lugar
Tereza Cristina Freitas e Silva	97,0	7.º lugar
Zilda M. P. de Oliveira Souza	85,1	8.º lugar
Suzanna M. de Albuquerque	83,3	9.º lugar

SIDENTE DA FUNDARIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo nº 239/90, RESOLVE, promover a promoção de ROSANNE MAMA, lotada no Departamento de Produção Animal e Exatidão Rural da Faculdade de Veterinária, 28 (vinte e oito) por cento de Dedicado Exclusivo, condicionada a oferta do Laboratório de Biologia e Nutrição Experimental, com efeito retroativo a partir de 30/06/90.

PORTARIA Nº 1057/90 – O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo nº 239/90, RESOLVE, promover a promoção de ROSANNE MAMA, lotada no Departamento de Produção Animal e Exatidão Rural da Faculdade de Veterinária, 28 (vinte e oito) por cento de Dedicado Exclusivo, condicionada a oferta do Laboratório de Biologia e Nutrição Experimental, com efeito retroativo a partir de 30/06/90.

COMUNIQUE-SE REGISTRE-SE E CUMPRA-SE, em 03 de julho de 1990. Luis Taveira Junior - Presidente em Exercício.

SIDENTE DA FUNDARIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo nº 239/90, RESOLVE, promover a promoção de ROSANNE MAMA, lotada no Departamento de Produção Animal e Exatidão Rural da Faculdade de Veterinária, 28 (vinte e oito) por cento de Dedicado Exclusivo, condicionada a oferta do Laboratório de Biologia e Nutrição Experimental, com efeito retroativo a partir de 30/06/90.

DESPESAS COM DIÁRIAS

Nº DA PORTARIA	NOME DO SERVIDOR	PERÍODO DE VIAGEM	DIÁRIA		ROTEIRO
			QTDE	VALOR TOTAL	
1057	Francisco Franklin Maia Chaves	09/07/90	01	3.314,00	Limoeiro do Norte/Fortaleza
1057	Guilherme Lúcio A. Ellery	09/07/90	01	2.567,00	Limoeiro do Norte/Fortaleza
1057	Cezara Fernandes C. Lima	09/07/90	01	1.978,00	Limoeiro do Norte/Fortaleza
1068	Maria Magalhães de Carvalho Alves	17 a 20/07/90	04	8.518,00	Fortaleza/Iguatu
1070	Agente Administrativo - IV Vera Lucia Santiago Araujo	18 a 21/07/90	04	3.916,00	Fortaleza/Iguatu
1070	Professora - IV Lúcia Taveira Júnior	20 a 28/07/90	04	45.576,00	Fortaleza/Panamambuco/Fortaleza
1094	Vice-Reitor - II Antônio Nogueira Filho	20 a 21/07/90	03	9.937,00	Fortaleza/Iguatu
1091	Guilherme Lúcio Aguiar Ellery	19 a 20/07/90	02	30.490,00	Fortaleza/Iguatu
TOTAL GERAL				94.527,00	

Fortaleza, 18 de julho de 1990. An. Impl. 1.

COMUNIQUE-SE REGISTRE-SE E CUMPRA-SE, em 18 de julho de 1990. Professor Thelma Marylandia Silva de Melo - Presidente da FUNECE.

SIDENTE DA FUNDARIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do processo nº 239/90, RESOLVE, promover a promoção de ROSANNE MAMA, lotada no Departamento de Produção Animal e Exatidão Rural da Faculdade de Veterinária, 28 (vinte e oito) por cento de Dedicado Exclusivo, condicionada a oferta do Laboratório de Biologia e Nutrição Experimental, com efeito retroativo a partir de 30/06/90.

PORTARIA Nº 346/90
O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESPERANÇA DO HONOR DO CEARÁ – FERRENDE, no uso das atribuições que lhe confere o estatuto da FERRENDE, aprovado pelo Decreto nº 13.774 de 17 de abril de 1980,

COMUNIQUE-SE REGISTRE-SE E CUMPRA-SE, em 17 de julho de 1990. Professor Thelma Marylandia Silva de Melo - Presidente da FUNECE.

RESOLUÇÃO Nº 20.193
O PRESIDENTE DO BEM ESPERANÇA DO HONOR DO CEARÁ – FERRENDE, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da FERRENDE, aprovado pelo Decreto nº 13.774 de 17 de abril de 1980, resolve designar de acordo com o disposto no Decreto nº 20.193 de 26.07.89 e observando os parâmetros estabelecidos em seu anexo II, o servidor FRANCISCO EDDES MARCELINO DE LIMA, Matrícula lotado em Fortaleza na Divisão de Serviços Gerais – DISSEG, para viajar com a finalidade de conduzir o Técnico que irá supervisionar os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Municipal do Programa de Coleta de Resíduos em municípios de Juazeiro do Norte e Crato-CE no período de 26 a 30.04.90, correspondente ao 05 (cinco) diárias no valor total de Cr\$ 8.145,00 (oito mil cento e quarenta e cinco cruzeiros), devendo a despesa correr à conta da verba própria do orçamento vigente desta Fundação.

RESOLUÇÃO Nº 20.193
O PRESIDENTE DO BEM ESPERANÇA DO HONOR DO CEARÁ – FERRENDE, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da FERRENDE, aprovado pelo Decreto nº 13.774 de 17 de abril de 1980, resolve designar de acordo com o disposto no Decreto nº 20.193 de 26.07.89 e observando os parâmetros estabelecidos em seu anexo II, o servidor FRANCISCO EDDES MARCELINO DE LIMA, Matrícula lotado em Fortaleza na Divisão de Serviços Gerais – DISSEG, para viajar com a finalidade de conduzir o Técnico que irá supervisionar os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Municipal do Programa de Coleta de Resíduos em municípios de Juazeiro do Norte e Crato-CE no período de 26 a 30.04.90, correspondente ao 05 (cinco) diárias no valor total de Cr\$ 8.145,00 (oito mil cento e quarenta e cinco cruzeiros), devendo a despesa correr à conta da verba própria do orçamento vigente desta Fundação.

COMUNIQUE-SE REGISTRE-SE E CUMPRA-SE, em 17 de julho de 1990. Professor Thelma Marylandia Silva de Melo - Presidente da FUNECE.

Fonte: Arquivo pessoal da Bibliotecária Thelma Marylandia Silva de Melo.

Diário Oficial do Ceará, 23 de Julho de 1990, p. 02

O Memorial aqui apresentado é um documento elaborado passo a passo através de pesquisas onde se registra a história das bibliotecas da UECE, porque nasceu, aonde nasceu, como nasceu, é uma espécie de diário. Nele se conta os acertos, as vitórias, os avanços, as falhas, os anseios, as descobertas, acontecimentos e insucessos refletidos e vivenciados ao longo da caminhada.

Do decorrido para os dias atuais agregou-se valores contando histórias das bibliotecas da capital e interiores. Todos os bibliotecários narraram historietas de suas unidades de trabalho com precisão e prazer.

Aproveitou-se para mostrar, estatisticamente, dados do acervo de cada unidade, finalizando com o "grand finale" ou o começo de uma longa trajetória.

Este Memorial contou com a colaboração de todos os bibliotecários e auxiliares que trabalham e/ou trabalharam nas bibliotecas dos interiores e capital além de professores do Curso de Veterinária e demais amigos. Nossos agradecimentos.

Patrocinadores :



Apoio:

